

a chama

ANO XXXVIII . NOVEMBRO 2011 . Nº 81 . APM DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO



Conselho Pedagógico
Um Projeto Educativo em constante criação

SUJEITOS DA HISTÓRIA

*“Sonhar é acordar-se para dentro”**

Nesta edição da revista A CHAMA você vai conhecer os caminhos de construção da proposta político/pedagógica do CSVP, voltada para FORMAR AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. Uma educação capaz de questionar a realidade social existente, transformando-a numa convivência mais humana e democrática. Isto se traduz por uma postura libertadora, que vai muito além da transmissão de conteúdos. A consciência do valor moral da liberdade e o empenho de cada um em harmonizar a liberdade de todos são ingredientes básicos para promover a justiça social. “Busca a excelência nos resultados acadêmicos mas, acima de tudo, procura enviar às universidades Alunos competentes, habituados a participar do processo educativo e a exercer sua cidadania nas atividades acadêmicas, com espírito crítico, com responsabilidade e com sensibilidade para as causas sociais, culturais e econômicas”.

É nas reuniões semanais do CONSELHO PEDAGÓGICO, com a participação de todos os representantes da Comunidade Vicentina, que nossa Escola, desde sua origem, constrói e fortalece uma pedagogia em que o conhecimento não deve ser uma obrigação. A conquista de MENTES & CORAÇÕES se faz pelo diálogo, pelo contraditório, em que cada envolvido se reconhece como parte integrante deste processo. Nesse encontro de múltiplas subjetividades, são pavimentados caminhos para a formação de indivíduos que enxerguem sua realidade, que fiquem conscientes de si e dos outros, que saibam lidar com os obstáculos existentes na vida, capazes de se reconhecerem sujeitos da história. Essa mesma história que hoje exige a mobilização das forças mais progressistas da sociedade em defesa da Cidadania. A luta pela ética engloba todos nós. E nossa Escola tem tido uma participação fundamental nessas transformações.

Um indicador do tamanho do problema foi amplamente divulgado na capa de uma revista semanal, com amplitude nacional: “R\$ 85 bilhões surrupitados pelos corruptos brasileiros no último ano”. Algo em torno de R\$ 7 bilhões mensais, R\$ 233 milhões diariamente. Dinheiro suficiente para dar mais dignidade ao povo brasileiro. Segundo pesquisa do IBGE, em 2009, 46,3 milhões das crianças de até 14 anos residiam em domicílios, em que não era adequado pelo menos um serviço de saneamento (água, esgoto ou lixo). Mais de 72 milhões de brasileiros (40% da população do país) estão em situação de insegurança alimentar, ou seja, não têm garantia de acesso à comida em quantidade, qualidade e regularidade suficiente. Cerca de 14 milhões passam fome.

Este é o tamanho do nosso desafio atual. Todos nós, envolvidos nesta caminhada de AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, inseridos nos mais diversos espaços, pavimentamos as estradas de um mundo melhor. Esta trajetória transformadora está registrada neste número da revista A CHAMA.

Boa Leitura.

Fernando Potsch

*Mário Quintana

a chama

Revista editada pela Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

Ano XXXVIII Nº 81
Novembro/ 2011

Rua Cosme Velho, 241 - Cosme Velho - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22241-125
Telefone: (21) 3235-2900 e-mail: csvp@csvp.g12.br

Supervisão Editorial: Pe. Lauro Palú, Fernando Potsth

Redação: Raghu Prem e Rosa Lima

Revisão: Pe. Lauro Palú

Projeto gráfico: Christina Barcellos

Ilustração: Marina Barrocas

Fotos: arquivo CSVP, arquivos de Alunos, Gilberto de Carvalho, Leonardo Borba Gonçalves, Christina Barcellos e Pe. Lauro Palú

Secretária da APM e da Redação: Flavia Di Genio

Distribuição interna e venda proibida

Tiragem: 2 mil exemplares

Jornalista Responsável: Rosa Lima - Mtb: 18640/RJ

DIRETORIA DA APM

Presidentes: Fernando Potsch C. e Silva e Simone Pestana da Silva

Vice-Presidente: Margarida Nascimento

Relações Públicas: Flávio Altoé de Moura e Verônica Moura

Secretários: Daniel Estill e Adriana Rieche Estill

Tesoureiros: Neuza Miklos e Natália França Ourique

Conselho Fiscal: Pedro Paulo Petersen, Patrícia Guttman, Carlos Miller, Frances Vivian Corrêa, Rodrigo Lacerda Soares e Sergei Beserra

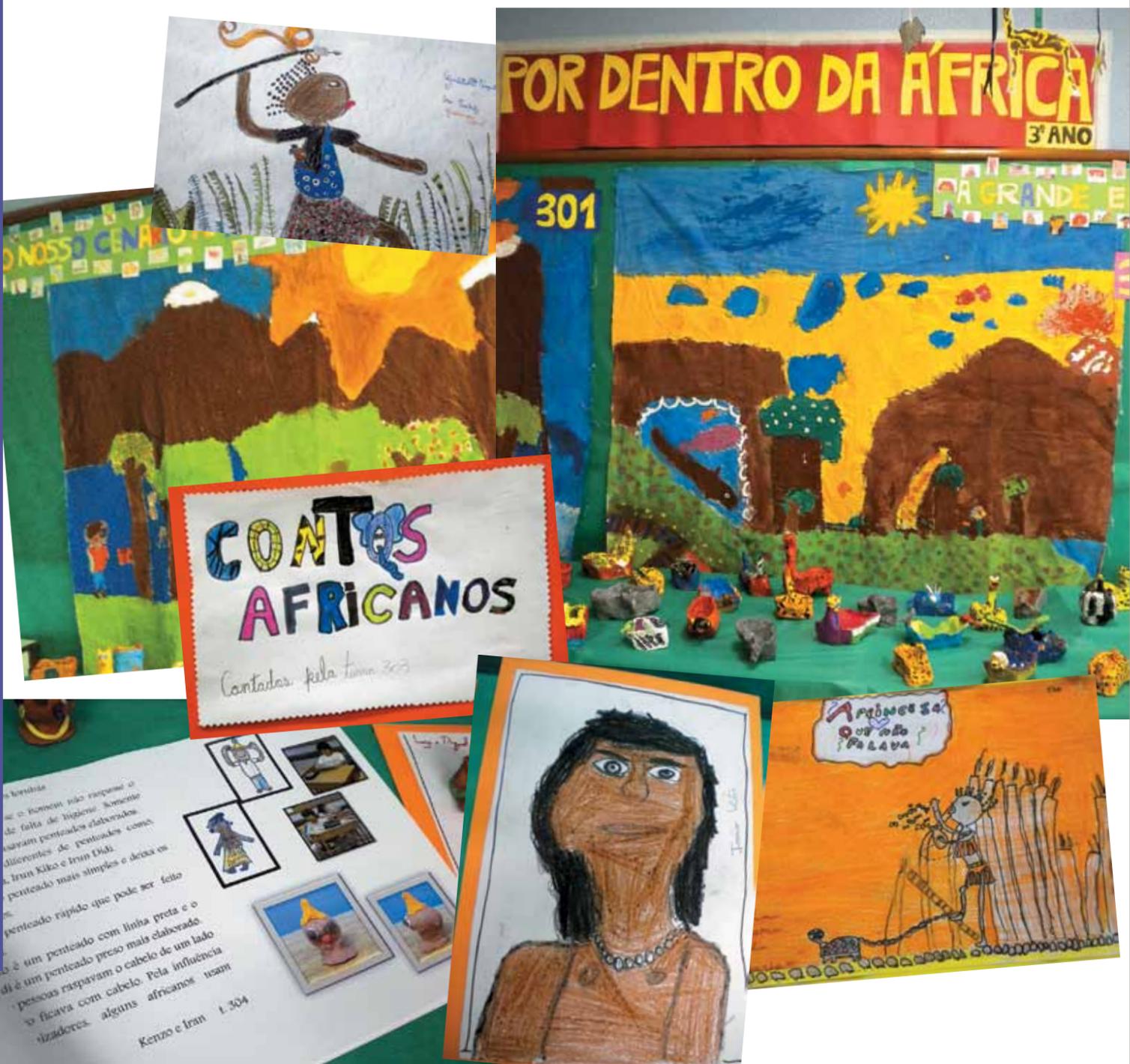
Representantes dos Professores: Gerson Vellaco Junior e

Valéria Soares Baptista

Moderadores: Padre Lauro Palú e Padre Eduardo dos Santos

2	ESPECIAL	Interdisciplinaridade: uma visão global do conhecimento
5	PERFIL	A química interativa do Professor baiano
6	AÇÃO PEDAGÓGICA	Saindo do Colégio para aprofundar seu conteúdo
8	COMO SE FAZ	Piolho: um problema persistente E quando roubam? A pedagogia aplicada do ouvir
10	EX-ALUNOS	Médicos Vicentinos
12	EJA	Um trabalho para lá de gratificante
14	AÇÃO SOCIAL	Domingão Vicentino
16	ACONTECENDO	Os jovens e a MPB
18	CAPA	Conselho Pedagógico: a constante construção de uma Pedagogia Transformadora
22	AÇÃO PASTORAL	Religião hoje? Como?
24	APM	Reflexão permanente
26	NOTAS	
29	ESPORTES	Jogos Vicentinos
30	HOMENAGEM	Uma homenagem mais que merecida
32	CARTAS	

Interdisciplinaridade: uma visão global do conhecimento



“O conhecimento estudado de forma compartimentada tem o fim de aprofundar nossa visão sobre determinado assunto. Seria impossível, hoje, estudar todo o conhecimento humano, dada sua amplitude, sem dividi-lo em áreas como a biologia, a química, a física, a matemática, a geografia, a história, a sociologia e assim por diante. Mas a verdade é que todas estas áreas não são tão precisamente delimitadas e comunicam-se entre si no nosso dia a dia. No São Vicente, tentamos mostrar isto para os nossos Alunos: que devemos nos aprofundar, sim, no conhecimento específico, mas sem perder de vista o quadro geral no qual esse conhecimento se insere.”

É como pensa Alexandre Junqueira, conhecido por seus Alunos



OS PROFESSORES ALEXANDRE JUNQUEIRA E VERA BONFIM

“Quando os Alunos se mobilizaram pela questão do Código, estávamos estudando a estrutura das cartas argumentativas”, disse Vera, a professora de português da 3º ano do Ensino Médio. “Surgiu a ideia de os Alunos escreverem cartas para os senadores para influenciar o seu posicionamento quanto ao Código. Resolvemos estudar o assunto mais profundamente em conjunto com o professor de Geografia deles. Preparamos uma apresentação juntos, e os Alunos trouxeram matérias de jornais, informações da internet, material de ONGs ambientalistas e até uma entrevista com o Aldo Rebelo (deputado federal pelo PCdoB de São Paulo), relator do novo projeto do Código. Com esta base sólida, pudemos discutir a questão profundamente e então os Alunos que se interessaram, escolheram um Senador e escreveram uma carta específica para ele. O São Vicente se organizou para enviar todas as cartas. Assim, o mais interessante nesse projeto foi que pudemos trabalhar tanto a parte de Português quanto a de Geografia na prática, influenciando de maneira positiva o Senado e nos valendo do mote do Colégio de educar para a transformação social.”

Eric Camargo, um dos Alunos idealizadores da faixa que rendeu uma nota de apoio de Ancelmo Gois no jornal O Globo e que participou do Grêmio em 2010, disse que, por mais que o projeto tenha

sido aprovado pela Câmara dos Deputados, em Brasília, ainda é possível reverter a situação. Salientando a importância do projeto, Eduardo Pacheco, da turma 3ºB, que cedeu uma cópia de sua carta para a revista A Chama, como você pode adiante, disse que o principal ponto da ação foi mostrar para os Senadores que há dezenas de estudantes preocupados com a questão ambiental e que esta é uma questão que merece um enfoque maior, já que as decisões que sobre ela forem tomadas refletirão nas gerações futuras.

“Eu não acredito que a minha carta tenha o poder de modificar alguma coisa. Mas todas as cartas somadas, e se mais e mais Alunos de outros Colégios e Universidades escreverem, o peso dessa demanda com certeza fará diferença. Estamos fazendo a nossa parte”, disse Eduardo. “Vamos insistir na questão. Não podemos aceitar que leis que permitem o desmatamento passem despercebidas. Estamos com este trabalho mostrando para os Senadores o que nós, que somos seus eleitores, pensamos. Alguma repercussão vai haver?”, completou Julia Graça, da turma 3ºB.

Muitos projetos, uma só visão

O projeto faz parte de uma visão já de anos do Colégio São Vicente de Paulo de investir em uma concepção ampla de educação. Alexandre, já há 26 anos no Colégio, lembra que o São Vicente sempre o incentivou a apren-



OS ALUNOS DO 3º ANO ERIC CAMARGO E JULIA GRAÇA

como Tio Alex, o professor de Geografia do 2º e 3º Ano do Ensino Médio. Este ano, por conta da votação do novo Código Florestal Brasileiro, um trabalho conjunto entre as disciplinas de Geografia e de Português foi feito na 3º ano do Ensino Médio, aproveitando a iniciativa dos próprios Alunos de pintar uma faixa – que foi exposta na fachada do Colégio – defendendo um Código Florestal consciente.

AO LADO, TRABALHOS DO 3º ANO EF SOBRE A ÁFRICA, EM EXPOSIÇÃO NA FEIRA DE LINGUAGEM

AS PROFESSORAS REGENTES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, MARIA CRISTINA, FERNANDA, ANA CRISTINA E EDNA



der continuamente, dando ajudas de custos ou bancando inteiramente idas a congressos e palestras para todos os Professores que quisessem aprofundar seus conhecimentos e se abrir para novas possibilidades de ensino. “A política do Colégio de promover filmes com debates e encontros com escritores e professores de universidades não é de hoje. É algo que o São Vicente faz há anos e que o configura como uma instituição de destaque num cenário de escolas que formam alunos para passar no vestibular.”

E não é só no Ensino Médio que a interdisciplinaridade está presente. As professoras regentes do 3º ano do Ensino Fundamental, Ana Cristina, Maria Cristina, Edna e Fernanda também se juntaram com os professores Lauro, de música, e Renata, de artes, para dinamizar o aprendizado de seus Alunos.



O ALUNO EDUARDO PACHECO, DA TURMA 3ºB, AUTOR DA CARTA PARA O SENADOR AÉCIO NEVES

O projeto que trabalha as raízes africanas do Brasil surgiu em 2010, em função de a Copa do Mundo de futebol ter sido realizada na África do Sul. “Escolhemos o livro *O Segredo das Tranças*, que falava sobre crianças de diferentes nacionalidades e das tradições culturais de diversos países, e daí pudemos o tema da África”, conta Edna.

“Hoje, os Parâmetros Curriculares Nacionais definem que as histórias indígena e africana devem ser ensinadas em sala de aula. Resolvemos fazer disso algo divertido e fácil de entender. Trabalhamos as lendas

Rio, 28 de junho de 2011

Excelentíssimo Senador Aécio Neves,

Sou um aluno do 3º ano do Ensino Médio do Colégio São Vicente de Paulo do Rio de Janeiro e tenho acompanhado as discussões acerca da alteração no Código Florestal Brasileiro, proposta pelo deputado Aldo Rebelo do PC do B – SP.

Para mim, o novo código representa grande perigo para nossas fauna e flora, além de ser prejudicial às nossas vidas. Como o senhor deve saber, o novo código visa a legalização do desmatamento para plantio em margens de rios, nas encostas de morros e em seus topos. Essas áreas, conhecidas como Áreas de Proteção Permanentes (APP), quando desmatadas, podem gerar altos danos ao ecossistema da região e à vida humana, com o aumento de deslizamentos, por exemplo.

Outro grande problema do novo código é em relação a uma brecha na lei que pode ocorrer. No atual código, todas as propriedades devem ter uma área de preservação do ecossistema local. O novo código prevê que pequenas propriedades (de até quatro módulos fiscais) não sejam obrigadas a manter esta pequena área de preservação. Com isso, pode haver a brecha na lei, já que um grande proprietário pode dividir sua propriedade em pequenas propriedades e, assim, não ser obrigado, por lei, a manter esta área de preservação.

Portanto, caro Senador, venho pedir-lhe que vote contra a aprovação deste novo Código Florestal e que, se possível, tente convencer o máximo de Senadores que o senhor conseguir. O veto desta mudança é essencial para que nós e as seguintes gerações consigamos viver bem. Tenho certeza de que o senhor lerá esta carta e refletirá sobre o assunto. Com meu sincero respeito,

Eduardo Pacheco

dessas tradições, fazendo uma comparação, e os Alunos iam recontando essas lendas através de desenhos, que depois foram postos à mostra em cada sala”, diz Maria Cristina.

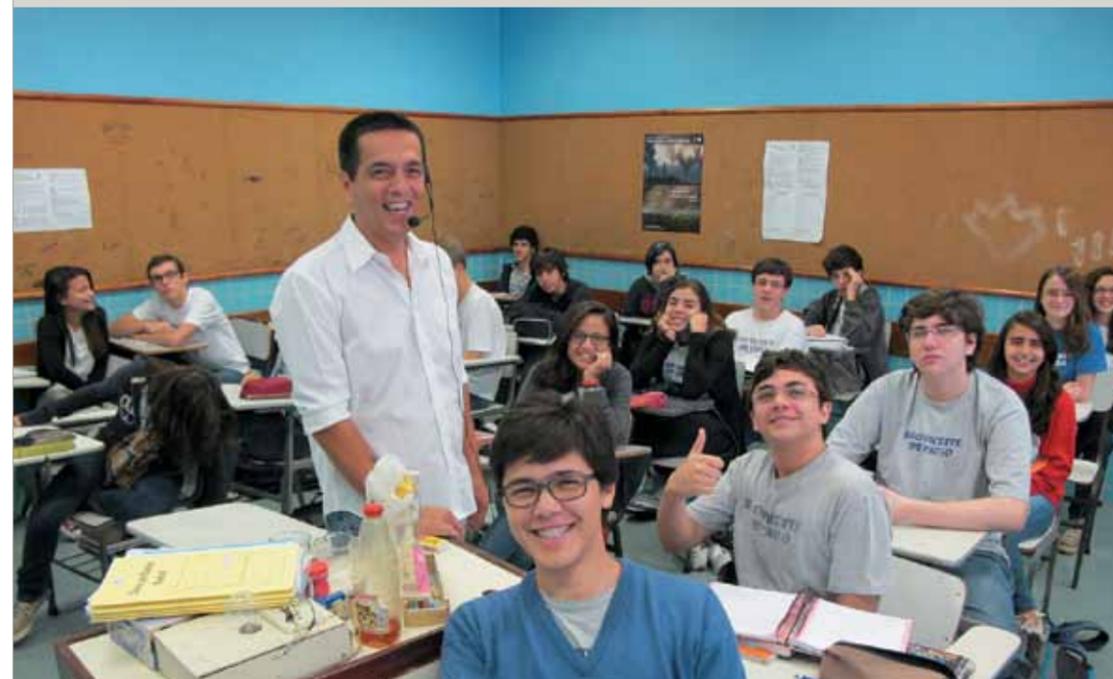
Na aula de música, a cantiga Malika, talvez a mais conhecida do Continente Africano, foi trabalhada. Sonoridades, ritmos e melodias bem diferentes das comumente conhecidas no Brasil foram exploradas pelos Alunos. Mas para o Lauro, essa visão interdisciplinar ainda poderia crescer mais. “É muito bom quando a criança percebe que existe uma ligação entre as matérias que estuda separadamente, e isso deveria ser explorado de uma maneira mais cotidiana.”

De qualquer forma, pouco importa o ano em que um Aluno estuda, a interdisciplinaridade está presente e tem ganhado cada vez mais espaço nas aulas. E um dos motivos deste movimento com certeza foi o Exame

Nacional do Ensino Médio (ENEM), que de uns anos para cá tem cobrado muito esta forma de lidar com o conhecimento, trazendo questões que abordam temas normalmente vistos em disciplinas separadas.

Seja entre a geografia e a história, a matemática e a química ou entre a sociologia e o português, o fato é que a interdisciplinaridade veio para ficar e o São Vicente aposta nela. E aposta mesmo.

JOÃO NOVAES, DA TURMA 303, DURANTE A FEIRA DE LINGUAGEM, NA EXPOSIÇÃO DO VIDEO DA CANÇÃO “MALAIKA”



O PROFESSOR FABIANO DANDO AULA PARA A TURMA 901

oportunidade de executar projetos como este, que trazem para o dia a dia as questões que estudamos em sala de aula de forma teórica. Quando os Alunos veem os conceitos aprendidos sendo aplicados concretamente, isso dá um estímulo sem igual a eles, que passam a se interessar ainda mais pelo tema e têm vontade de se aprofundar ali”.

Fabiano, que ainda pretende fazer doutorado e continuar se especializando,

recomenda a seus Alunos estudar um pouco todos os dias e se encantar pelo conhecimento, como forma de facilitar o aprendizado. Mas, para ele, o mais importante na educação não é o conhecimento em si, e sim os valores que são passados para além dele.

“Quando comecei a dar aulas, achava que ensinar fosse somente transmitir informações e conhecimentos. Com o tempo, acabei percebendo que esta era só a parte mais superficial do verdadeiro ensino. Estar numa sala de aula com o objetivo de educar é muito mais uma busca constante de compreensão do outro na sua plenitude. É perceber que cada aluno aprende em um tempo diferente e de uma forma diferente, e saber lidar com isso, ajudando cada um a seu modo”, conclui.

PROJETO MUNDO SUSTENTÁVEL: ALUNOS DA TURMA 902 APRENDENDO COM FABIANO A PRODUZIR SABÃO



A química interativa do Professor baiano

“Educar é um aprendizado contínuo. Precisamos estar sempre preparados para conhecer coisas novas, conviver com pessoas que pensam diferente da gente e estar dispostos a rever nossos conceitos dentro desta sociedade culturalmente complexa e em constante transformação em que vivemos.”

É o que pensa Fabiano Lins da Silva, 48 anos, professor de química do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio. Nascido em Ilhéus, na Bahia, foi lá que Fabiano passou os 20 primeiros anos de sua vida, quando decidiu se mudar para o Rio de Janeiro. Aqui, estudou Engenharia Química na UFRJ – instituição pela qual também tirou sua licenciatura – e mais tarde fez um mestrado em Química Inorgânica, na PUC-Rio.

“Eu me interessei por química, no princípio, ainda no Ensino Fundamental, por influência de uma Professora que tive. Mas nunca tinha pensado em lecionar, até a realização do mestrado. Foi ali que comecei a

me encantar com a possibilidade de dar aulas e poder ajudar na educação das pessoas. Hoje penso que tomei a decisão certa. Educar pode ser uma tarefa difícil e cansativa, pois lidamos com jovens de famílias diferentes e com expectativas, atitudes e valores distintos. Mas as recompensas de ver nossos alunos amadurecendo e se desenvolvendo não têm preço. Por isto é necessário uma busca contínua na compreensão do outro, é necessário olhar o jovem com carinho e perceber que suas mudanças são diárias.”

O Professor baiano procura sempre fazer aulas interativas ou experimentais, pois considera que a dinâmica do processo educativo é de fundamental importância para a sua assimilação. O Projeto Mundo Sustentável – produção de sabão a partir de óleo de fritura, que desenvolveu em parceria com a professora Liliane, é um exemplo disso.

“Na maioria dos colégios, o que a gente vê é a teoria bem distante da prática. Aqui no São Vicente temos a



AO LADO, ALUNOS DO 7º ANO, EM VISITA À BASÍLICA DE NOSSA SENHORA, EM APARECIDA. ABAIXO, PROF. JOSÉ CARLOS E ALUNOS DO 5º ANO NA CASA DA CIÊNCIA.



Saindo do Colégio para aprofundar seu conteúdo

A matéria estudada em aula era a Campanha da Fraternidade, que este ano tem o meio ambiente como tema. Pensando numa maneira de fazer os Alunos experimentarem mais de perto aquilo de que falavam, as Professoras Jaqueline, Neuza, Rosi e Petroionília, do 5º ano, levantaram a proposta: Por que não levar nossas turmas à Casa da Ciência para ver a exposição *Sensações do passado geológico da Terra?* Foi o que fizeram no primeiro semestre.

“A exposição foi toda montada de maneira a se poder vivenciar cada período de formação do nosso planeta. Foi uma experiência incrível para os alunos”, contou Jaqueline. Não foi uma iniciativa isolada. Todos os anos o Colégio São Vicente de Paulo promove diversas excursões com suas turmas para distintos lugares no Rio de Janeiro e no Brasil. Em 2011, foram visitados lugares como o Museu do Índio, a Casa de Rui Barbosa, a Fortaleza de São João, além de feitas viagens para Teresópolis e para Nova Friburgo.

“As crianças em geral gostam muito e vão sempre animadas”, re-

lata Neuza. “Outros dois passeios interessantes que fizemos este ano foram a visita à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em Manguinhos, e à Fazenda do Café, em Barra do Pirai. Nesse último passeio, as crianças dormem uma noite na Fazenda e têm uma experiência de como se vivia na época dos barões do café: os funcionários todos se vestem a caráter e vão mostrando as diversas partes de uma tradicional fazenda, da Casa Grande à Senzala, passando pelos moinhos de café e pela lavoura. É interessante também que os Alunos vão conhecer um quilombo real, o que tem um significado bem particular quando se está estudando a questão da escravidão.”

Para Giselle, Professora de Religião do 7º ano, o maior ganho das excursões é a relação professor-aluno. “Quando a gente vê o Aluno fora da sala de aula, sua forma de agir, o modo como ele interage socialmente num ambiente diferente, tudo isto aproxima a gente. Para os Alunos também é uma experiência muito boa estar com alguns Professores fora do

Colégio, viajando. A gente cria uma proximidade que depois permanece”.

Giselle, que guiou em 2011 junto a outros Professores dois grupos de Alunos do 7º ano por uma excursão em São Paulo, diz ser importante sair da sala de aula para que os Alunos possam assimilar o conteúdo de uma forma mais direta.

“Estávamos estudando o início do cristianismo e foi uma experiência e tanto visitar lugares como a Comunidade Canção Nova, o Mosteiro da Sagrada Face e a cidade de Aparecida, o maior centro de peregrinação religiosa da América Latina e maior

PROFESSORA GISELLE COM ALUNAS DO 7º ANO NA EXPOSIÇÃO PLANETA INSETO, NO INSTITUTO BIOLÓGICO DO CAFÉ



centro mariano do mundo. Ali, pudemos ter uma noção do tamanho do cristianismo e de como ele influencia a vida de milhões de pessoas ao redor do mundo. A Comunidade Canção Nova é hoje uma cidade inteira voltada para a religião cristã e conta com escolas, um hospital, mercados e até uma faculdade, que foi inaugurada recentemente. São centenas de pessoas devotadas à religião vivendo juntas. Isso nos dá uma noção de como as pessoas viviam naquelas comunidades nos primórdios do cristianismo”, explicou.

Para a Professora de Geografia Roseli, que também acompanhou o grupo para São Paulo, a questão religiosa é importante também na formação do espaço brasileiro. Ela, que ficou responsável por ensinar sobre os processos de urbanização e industrialização brasileiros, disse que a preparação em relação ao conteúdo foi fundamental para o melhor aproveitamento da viagem. “Três aulas antes de partirmos, comecei a mostrar aos Alunos tudo o que seria visto, explicando a origem, o processo de formação e a função das cidades pelas quais passaríamos. Em São Paulo, visitamos a Estação Ciência, um espaço interdisciplinar, onde pudemos ver uma maquete da estrutura da cidade de São Paulo, observar processos de

“Por que nos impressionamos e ficamos obcecados com coisas e feitos de grandes dimensões, quando na verdade são as coisas pequeninas que, combinadas, tornam as grandes possíveis?”

conurbação e entender a relevância da cafeicultura na formação do Vale do Paraíba. Além disso, em nossa visita ao Instituto Biológico do Café, ficou claro para todos a importância da *commodity* para o Vale do Paraíba. O Instituto trata dos mais diferentes tipos de café, mostrando suas possíveis pragas, os tratamentos e todas as variedades de terra para se plantar.”

Os Professores do 7º ano Henrique, de História, e Leandro, de Ciências, que também acompanharam o grupo, puderam, cada um no seu segmento, dar sua contribuição nesta gama tão complexa de conhecimentos. Foram estudados, além de tudo, os troncos linguísticos do Português, no Museu da Língua Portuguesa, e os diferentes tipos de insetos existentes, no Planeta do Inseto.

PROFESSORA ROSELI EXPLICANDO O PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS CIDADES NA ESTAÇÃO CIÊNCIA



“A ideia em geral parte do Professor”, disse Graça, da Compasso, órgão do Colégio responsável pela organização das excursões. “Nós sempre apoiamos as iniciativas dos Professores, mas também ficamos ligadas em novas exposições ou eventos que possam ser relevantes ao conteúdo estudado pelos Alunos. Quando encontramos algo interessante, temos a liberdade de sugerir a algum Professor que achamos que possa se interessar. Nós sabemos que esses passeios contribuem muito para o aprendizado dos nossos Alunos; então estamos sempre buscando algo novo”.

Nancy, também da Compasso, ressalta que todas as excursões são acompanhadas por Inspectores e Professores que têm o cuidado de olhar por cada um isoladamente. “É importante lembrar, já que muitas vezes os Pais não deixam seus Filhos saírem do Colégio para ir a uma exposição ou fazer uma viagem um pouco mais longa com medo de que algo possa acontecer a eles. Nós temos uma preocupação redobrada com as crianças que vão nas excursões, além de uma infraestrutura própria para o caso de qualquer incidente. Até hoje, nós não só nunca tivemos problemas com os passeios fora do Colégio, como os Alunos sempre voltam satisfeitos por terem podido sair um pouco do ambiente formal da sala de aula, e os Professores, felizes por terem tido a oportunidade de ensinar de uma forma lúdica”.

O GRUPO DO 7º ANO JANTANDO NUMA CANTINA ITALIANA EM SÃO PAULO



Piolho: um problema persistente

Cabeças coçando, cabelos raspados, xampus especiais e uma sessão diária de limpeza com um pente fino. Quem nunca teve piolho? Esses parasitas do couro cabeludo humano costumam ser frequentes em meios em que há agrupamento de crianças, como nas escolas, e ocasionam uma dermatose (doença de pele) denominada pediculose, que é o que faz a cabeça coçar.

Conforme ensinam os especialistas, a pediculose não é sinal de pouca higiene e atinge todos os níveis socioeconômicos. São necessários cuidados para evitar sua disseminação, pois a transmissão ocorre principalmente pelo contato direto com o cabelo de pessoas infestadas.

O tratamento desta doença da pele não inclui apenas o uso de xampus ou loções pediculicidas, que se propõem a matar os piolhos. A retirada mecânica das lêndeas, manualmente ou com pente fino, é também uma parte fundamental do tratamento. As lêndeas são os ovos dos piolhos, que são fixados na base do cabelo, próximo ao couro cabeludo, podendo se manter viáveis apesar do uso do remédio. O processo é trabalhoso e exige dedicação. O melhor é começar a limpar a cabeça o mais cedo possível, já que o grau de infestação é menor.

Para as meninas de cabelos compridos o incômodo causado pela doença pode ser ainda maior, já que o uso dos produtos de tratamento causa um grande ressecamento dos

cabelos. A infestação pelo piolho não é, porém, influenciada pelo comprimento do cabelo ou frequência das lavagens.

“É importante que os alunos estejam conscientes da necessidade do tratamento adequado e sejam incentivados a usar o pente fino, preferencialmente o de metal, que é especialmente fabricado para este propósito, e orientados a não compartilhar objetos, como escovas de cabelo, pentes e bonés. É essencial também que as crianças e seus pais sejam informados da existência desta parasitose no meio de convívio, estando prontos para investigar a presença dos piolhos e seus ovos em casa”, aconselhou uma médica que preferiu não se identificar em entrevista para a revista A Chama.

Segundo ela, o problema que em geral ocorre nas escolas é que alguns Pais limpam a cabeça de seus Filhos todos os dias até que os piolhos e lêndeas desapareçam, mas muitos não conseguem manter a regularidade na limpeza e a doença acaba retornando. Por ser uma dermatose de contágio, aquelas crianças que já estavam sem piolhos voltam a pegar e cria-se um



ILUSTRAÇÃO
MARINA BARROCAS, 2ªC

círculo
vicioso.

“A coceira no couro cabeludo, sintoma mais comum da pediculose, deve deixar os Pais em alerta. Uma boa atitude é a comunicação dos casos entre os Pais dos colegas da escola, deixando de lado o constrangimento ou preconceito, tendo em vista o objetivo comum a todos: erradicar o parasita e evitar a reinfestação.”

Se o seu filho está com piolhos, não deixe de avisar o Colégio. Deste modo, outros Pais poderão ser também notificados para procurar os parasitas nos cabelos dos próprios Filhos, de modo que o surto possa ser controlado.

E quando roubam? A pedagogia aplicada do ouvir

A busca por valores éticos e por uma maneira reta de agir data de milhares de anos. Nas já desaparecidas civilizações do Egito, Mesopotâmia, Grécia, China ou Índia, há textos que já mostravam o esforço do homem em buscar padrões de conduta que pudessem criar uma sociedade harmoniosa, na qual a justiça imperasse. Ainda assim, em todas as sociedades da história da humanidade de que temos notícia, sempre houve desvios de conduta, como o roubo ou o furto.

A forma de lidar com cada um desses desvios, porém, é o que difere em cada época e cultura. Desde a antiga Lei de Talião (a famosa “olho por olho, dente por dente”), presente no Código de Hamurabi, da Babilônia, até as famosas inversões do filósofo francês Pierre-Joseph Proudhon, que afirma que *propriedade é roubo*, diversas são as formas de se olhar para a questão.

“No Colégio São Vicente de Paulo procuramos olhar as crianças como seres passíveis de cometer erros, assim como nós, e que precisam de toda a nossa atenção e carinho para aprender a contorná-los e a não os repetir”, explica a psicóloga Patrícia Rubim, Coordenadora do Serviço de Orientação Educacional (SOE).

“Qualquer colégio do mundo pode passar por situações de desaparecimento de objetos de Alunos, Professores ou Funcionários por conta de furtos. Mas o modo como isto é encarado difere de acordo com a pedagogia adotada em cada escola. Há lugares em que os Alunos são expulsos tão logo são identificados como autores de um delito como este. Esta não é a política interna do São Vicente. Como o patrono do Colégio, acreditamos que há bondade dentro de todos e que casos assim são manifestações naturais de crianças que precisam de atenção e de acolhimento.”

Marlene Reis, Coordenadora de Disciplina do Colégio, diz que, apesar disso, os Alunos e suas Famílias são orientados a não trazerem objetos de valor sem necessidade para o Colégio e não os abandone em qualquer lugar. Celulares, câmeras fotográficas, relógios de marca, carteiras de dinheiro e casacos extravagantes podem fazer crescer a cobiça e, conseqüentemente, o número de furtos.



PATRICIA RUBIM, COORDENADORA DO SOE

Samuel Rodrigues, também da Coordenação de Disciplina, lembra que o Colégio faz a sua parte em relação à segurança, trancando as salas na ausência dos Alunos e verificando diariamente, após a saída de todos, as áreas da Escola com o intuito de encontrar objetos perdidos.

“Tudo que é encontrado sem nome fica no nosso recanto de Perdidos e Achados. Para pegar qualquer objeto lá, o Aluno identifica o que é seu e assina um controle que temos, com nome e turma. Funciona no horário das 8h às 17h”, conta.

“Não podemos, no entanto, botar câmeras de segurança em todas as salas de aula e nos ambientes do Colégio, como se nossos Alunos fossem criminosos a serem vigiados”, comenta Patrícia. “Aos Pais que nos pediram este tipo de procedimento, lembramos que é outra a visão do Colégio em relação a esta questão. Queremos, sim, estar cada vez mais presentes para poder descobrir quem está precisando de atenção e como poderemos ajudar nossos Alunos a lidar com isto.”

MARLENE E SAMUEL, COORDENADORES DE DISCIPLINA



ABAIXO, DR. ALEXANDRE IACHAN. AO LADO, DR. FELIPE MAGALHÃES. NA FOTO MENOR, DR. RICARDO AMORIM NA ÉPOCA DO COLÉGIO.



Médicos Vicentinos



À ESQUERDA, DR. PEDRO MASSON NA SUA FORMATURA. ABAIXO, CLARA, MARCOS E LARISSA NOS CORREDORES DA UFRJ. À DIREITA, DR. LUIZ ARMANDO SALLES NAHAR.



Nos seus mais de 50 anos de existência, o Colégio São Vicente de Paulo já formou milhares de profissionais das mais diversas áreas. Dentre economistas, músicos, engenheiros e jornalistas, a revista A Chama resolveu, neste número, conversar com uma categoria muito especial de profissionais que estudaram no São Vicente: os médicos.

“Ser médico, para mim, é muito mais do que conhecer o corpo humano e estudar suas funções. É ter disponi-

bilidade para os pacientes e interesse em suas vidas. É estar disposto a levantar à hora que for preciso para atender uma emergência. É olhar para o próximo como se você estivesse olhando para o seu próprio filho.”

É o que pensa Ricardo Amorim, hoje um médico com duas pós-graduações, uma em Clínica Médica, e outra em Medicina Intensiva, pela UFRJ. Formado em 1976 pelo Colégio São Vicente de Paulo, foi aqui, diz ele, que sua verdadeira formação começou. “Poucas coisas na minha

vida foram tão decisivas e importantes quanto os anos em que estudei no São Vicente”, disse Ricardo, “o ensino que recebi no Colégio não foi algo para passar nos exames, é algo que trago comigo até hoje”.

É também como pensa Felipe de Andrade Magalhães, formado em medicina em 2006 pela UFF, e hoje com 30 anos. “O colégio é sempre parte importante na formação de qualquer um, tanto pelo que se aprende quanto pelas pessoas que você conhece. Acho que o São

Vicente me ajudou principalmente a consolidar ideias de democracia e participação e me proporcionou amigos para a vida”. Felipe, que continua todos os sábados frequentando o Colégio para a clássica “pelada” com os amigos, se interessou cedo pela medicina. Mas foi no final da faculdade que a sua especialização lhe chamou atenção. “Me interessei pela nefrologia, uma área bem específica, mas com influência em praticamente todos os órgãos do corpo. Acho que ser médico, independente da sua área de especialização, consiste basicamente em dividir seu tempo com as pessoas, principalmente em momentos complicados.”

Para Pedro Masson, de 28 anos, é a dedicação o fator primordial em um médico. “Para mim, ser médico é ter dedicação. É ter compromisso não apenas técnico, mas também emocional. A ajuda ao paciente vem não só do conhecimento, mas sobretudo da maneira com que você interage com ele e com seus familiares.” Pedro, que se formou pela UniRio em 2007, está atualmente terminando sua segunda especialização, em cancerologia clínica, pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), depois de ter concluído sua residência em clínica médica pelo Hospital Geral de Bonsucesso. Segundo Pedro, foi no Colégio que valores como a solidariedade foram para ele consolidados. “Hoje eu vejo que o São Vicente me formou como cidadão, ensinou-me a ter ideias próprias e também a pensar coletivamente, defendendo com dignidade o bem comum. Foi ali que conheci alguns de meus melhores amigos, além de ter entrado em contato pela primeira vez com ideias que hoje fazem parte de quem eu sou.”

Recém-formados e veteranos

O médico Luiz Armando Salles Nahar, de 58 anos, foi da 1ª turma do São Vicente, e estudou lá de 1959 a 1970. Para ele, o Colégio foi impor-

tante em tudo na área pessoal. “Foi onde aprendi, cresci e fui educado.” Luiz, que se especializou em urologia, seguindo o caminho do pai, e fez uma pós graduação em Medicina do Trabalho, diz que a medicina já foi mais valorizada e comenta sobre o estado deplorável dos hospitais públicos. “Há 20 anos ser médico era algo do qual nos orgulhávamos. Hoje, parece que virou tão somente uma profissão.” Luiz fez residência no Hospital Geral de Bonsucesso, e trabalha hoje no Hospital Municipal Miguel Couto, na Gávea. Apesar de achar triste ver a medicina perder o posto essencial que tinha, ele diz ter ainda muita satisfação em curar.

“Poucas coisas na minha vida foram tão decisivas e importantes quanto os anos em que estudei no São Vicente. O ensino que recebi no Colégio não foi algo para passar nos exames, é algo que trago comigo até hoje”

Ricardo Amorim

Alexandre Saraiva Iachan, de 24 anos, que acaba de se formar pela UFRJ (dezembro de 2010) e já pensa em fazer mestrado e doutorado, optou pela especialização em clínica médica. “Para mim, ela é o cerne da Medicina, englobando todos os seus aspectos mais importantes, isto é, uma relação médico-paciente mais estreita, visão holística do paciente, abrangente visão científica, permitindo a realização de diversos diagnósticos, proposta de tratamentos e aprendizados em vários campos, inclusive o humano.”

Segundo ele, o São Vicente teve grande influência na sua decisão de carreira. “A questão da solidariedade

sempre foi muito forte no São Vicente, até por causa de seu patrono. Optei por uma carreira em que você dificilmente muda o mundo, mas pode ajudar muitas pessoas no plano individual. A verdade é que percebo hoje que aos 17 anos fui sábio em minha decisão, porque não importa o que aconteça, sempre terei uma profissão que visa o bem das pessoas, e isso é fundamental para mim.”

Uma nova remessa a caminho

E os médicos vicentinos não param de se formar. Neste mesmo momento, uma nova remessa está a caminho. Clara Vasconcelos Orlandi, Larissa Sviatopolk Mirsky e Marcos de Carvalho Bethlem entraram este ano na UFRJ para cursar Medicina. Os três eram da turma 3ªA quando se formaram no ano de 2009 no São Vicente. Larissa e Marcos disseram se interessar pela área da cardiologia, e Clara tem uma queda especial pela pediatria. “As crianças me mostram o que há de melhor nas pessoas, e isso me comove muito. Acho também que levo jeito para me comunicar com elas”, disse. Uma coisa é certa: todos eles tiveram uma grande experiência no São Vicente e lá aprenderam muito.

Assim como Luiz Armando, Ricardo, Alexandre, Pedro e Felipe, centenas de outros médicos se formaram no São Vicente. E quiçá centenas de outros – como Clara, Larissa e Marcos – se formarão. São cirurgiões, neurologistas, homeopatas e dermatologistas, dentre tantas outras especializações, que nos atendem e nos curam sempre que precisamos deles. Se você é um médico que estudou no Colégio São Vicente de Paulo, a revista A Chama deste número faz uma homenagem a você, pela sua contribuição, que mesmo “sem mudar o mundo”, como disse Alexandre, pode mudar a vida de tantas pessoas isoladamente. Aos médicos vicentinos, parabéns!

Um trabalho para lá de gratificante

“No Colégio São Vicente de Paulo temos o lema de criar agentes de transformação social e isso se aplica a todos os nossos Alunos, quer sejam do curso regular ou façam parte da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por este motivo, todo o novo curso da EJA foi pensado para dar um ensino integral e humano para além da formação básica cobrada pelo Estado.”

É o que diz Irmão Adriano, responsável pelo recém-aberto Ensino Médio da EJA, que há anos já oferecia o Ensino Fundamental no São Vicente. Esta nova etapa da EJA teve sua primeira turma aberta no Colégio em agosto deste ano e já está com 30 Alunos inscritos. Na verdade, 38 pessoas começaram no curso, mas, até agora, seis já desistiram. Segundo Adriano, essa alta taxa de evasão é muito comum em cursos do tipo EJA, já que todos os Alunos que frequentam o curso também trabalham e, além disso, muitos estão sem estudar há muito tempo e, assim, já esqueceram grande parte do conteúdo.

“Tentamos aqui começar o ensino do ponto no qual o Aluno se encontra e não no qual ele parou quan-

do deixou de estudar. A diferença é sutil, mas está exatamente em que muitos já esqueceram grande parte do que foi estudado quando eram mais jovens; então temos que trabalhar no sentido de trazer nossos Alunos até o nível que precisamos para começar. Neste sentido, com cada um temos um trabalho específico”, revelou Adriano.

“Uma outra coisa que pesa é que o conteúdo ao longo dos anos vai mudando; então, muitas vezes, aquele Aluno que parou de estudar há 10 ou 15 anos nem chegou a pegar algo que quem estava no 9º ano em 2010 estudou. Por isso, temos todo um trabalho específico para nivelar nossos Alunos. Muitas vezes chegam as provas e eles se apavoram e desistem; por isto temos que estar constantemente lembrando-lhes que o que importa não é onde começamos, mas aonde queremos chegar e o que pretendemos fazer para chegar lá.”

Adriano conta que a demanda por um Ensino Médio da EJA já existia havia muito tempo na região do Cosme Velho e Laranjeiras, mas que ainda não tinha sido possível organizar toda a infraestrutura para

ALUNAS DO 1º MÉDIO EJA: MARIA APARECIDA DIAS E SCHEYLA CRISTINA DO NASCIMENTO ROCHA

concretizá-lo. Esta foi sua missão. Adriano foi escolhido especificamente pela Congregação para desenvolver esse trabalho no São Vicente. O curso teve de ser pensado desde seus princípios, suas bases pedagógicas, quadros de horário e de Professores, o modo como seria trabalhado e as questões legais, referentes ao Ministério da Educação.

Aprovação recorde

Em relação ao Ministério, a aprovação foi conseguida em tempo recorde. Dois meses depois de iniciado o curso, uma inspeção foi feita e ne-

nhuma exigência foi estabelecida pelo órgão, algo raro até para cursos regulares de Ensino Médio. O segredo, de acordo com Adriano, está na qualidade e dedicação dos profissionais.

“O MEC exige uma carga mínima de 1600 horas por semestre para aprovar um curso da EJA. Nós estamos trabalhando no São Vicente com 2 mil horas, o que demonstra a preocupação do Colégio em não se contentar só com o básico, mas em disponibilizar uma educação que forme para a vida”, disse.

TRABALHO DO ENSINO MÉDIO DA EJA NA FEIRA DE LINGUAGEM



O curso foi dividido em quatro módulos de um semestre, o que demanda de um Aluno dois anos de estudo para se concluir o Ensino Médio. A escolha foi feita como um meio termo entre a necessidade de urgência da maioria dos frequentadores da EJA de conseguir seu diploma e a manutenção da qualidade do ensino.

“Há cursos que formam em um ano, mas optamos por trabalhar com dois anos, pois queremos ter tempo para trabalhar um conteúdo sólido com nossos Alunos, algo que eles possam levar consigo e que os ajude a ter empregos melhores e melhores condições de vida.”

Um dos pontos chave desta diferença em relação a cursos expressos são as aulas opcionais oferecidas com dois temas: Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTCI), que trabalha a questão da usabilidade da internet e do potencial das novas mídias sociais; e Empreendedorismo, que visa dar, além de um histórico do tema e de suas aplicações teóricas, procedimentos práticos para se planejar financeiramente, investir e até iniciar seu próprio negócio. Esse último tema conta ainda com dois Especialistas Palestrantes que ajudam os Alunos a montar seu próprio plano de negócios, com o qual analisam diversas possibilidades de crescimento, a necessidade de se estar preparado para

imprevistos e a importância de se fazer planejamento de longo prazo.

Aulas gratuitas

Mas talvez o mais importante neste processo é que é tudo feito de forma gratuita. A Província Brasileira da Congregação da Missão, sendo um órgão filantrópico, tem na educação seu principal foco de investimento. Seguindo os passos de seu fundador, São Vicente de Paulo, ela acredita que é através da dedicação aos mais necessitados que qualquer mudança social real pode acontecer.

Como a maioria dos integrantes do curso possui limitados recursos financeiros, apostilas com o conteúdo a ser estudado são providenciadas pelo Colégio e muitos trabalhos são feitos com materiais a que todos têm acesso no dia-a-dia, como músicas, vídeos e mesmo informações e textos da internet.

“Descobrimos, para nossa surpresa, que 60% dos Alunos do Ensino Médio da EJA têm acesso a internet banda larga em casa, e os que não têm muitas vezes acessam do trabalho ou de uma lan house perto de onde moram, de modo que todos de alguma forma conseguem entrar na web. Isso barateia e facilita o aprendizado, por conta de não se necessitar trabalhar apenas com material didático”, disse Adriano.

Há apenas algumas semanas foi

realizado o primeiro Conselho de Classe do Ensino Médio da EJA e algumas questões já foram levantadas. Há Alunos que, por conta do trabalho, nunca conseguem chegar para o primeiro tempo do curso, que começa às 19h todos os dias. Trabalhos extras e textos já estão sendo pensados para suprir essas deficiências.

“Mas o trabalho está apenas começando”, conta Irmão Adriano, “no próximo semestre abriremos duas novas turmas para o primeiro módulo do curso e continuaremos com a turma atual no segundo módulo, totalizando três turmas. E já no meio do ano teremos duas turmas no primeiro módulo, duas no segundo e uma no terceiro. Continuaremos assim até completar oito turmas, duas em cada módulo, e com essas oito turmas trabalharemos com duas equipes de Professores, de modo a diversificar e dar possibilidades aos Alunos de aprender com diferentes perspectivas ao longo do curso.”

Uma possibilidade que também está sendo discutida internamente é a da criação de um Ensino Profissionalizante para os Alunos que concluírem o Ensino Médio pela EJA. “Ideias não faltam, nem empenho e vontade de criar mais e melhores condições para e com nossos Alunos. Agora é focar no trabalho, porque é o que mais vamos ter daqui para frente. Um trabalho para lá de gratificante”, finalizou.

REUNIÃO DOS PROFESSORES COM O IRMÃO ADRIANO, À DIREITA, COORDENADOR DO ENSINO MÉDIO DA EJA



DINÂMICA DA 1ª TURMA DO ENSINO MÉDIO DA EJA





AO LADO, MENINOS VISITANTES SÃO SERVIDOS POR VOLUNTÁRIOS DO COLÉGIO. ABAIXO, BEATRIZ CIDADE, T.904, COM D. MARIA DA PAZ, ASSISTIDA PELAS VOLUNTÁRIAS DA CARIDADE.



Domingão Vicentino

O Domingão Vicentino é um esforço de aproximar nossos Professores e Funcionários, nossos Alunos e suas Famílias, no espaço de umas horas, num dia feliz, dos Pobres, os quais Deus nos envia, no espírito de São Vicente.

O fato de virem à nossa Escola (e é de ver a alegria no laboratório de informática, no esporte, na hora do café e no almoço) mostra que é possível nos conhecermos e convivermos em paz, em alegria, em respeito, sem medo, sem discriminação, sem preconceitos.

O testemunho unânime dos que nos ajudam como Voluntários é que eles se sentem muito mais ajudados do que ajudantes. Isso é o que São Vicente sentiu: que o contato com os Pobres muda a nossa vida e passamos a ver as coisas de modo diferente.

Pe. Lauro Palú, C. M.

Oficinas de dança, canto, informática, trabalhos manuais e de qualidade de vida fizeram do domingo 25 de setembro um dia para não se esquecer no Colégio São Vicente de Paulo. Era o já tradicional Domingão Vicentino, que conta anualmente com diversos Voluntários para promover um dia de oficinas educativas e de muita diversão para pessoas de baixa renda da Cidade do Rio de Janeiro.

A iniciativa teve origem em 1986, quando o falecido sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, veio ao Colégio falar sobre a necessidade urgente de se fazer um trabalho com as populações de baixa renda. A professora Edna organizou, então, um grupo de mães de Alunos que, juntamente aos próprios Alunos, fundaram o Comitê Graúna de Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria e pela Vida.

O objetivo do grupo – comprometido com a ajuda às populações pobres – era, através de trabalhos voluntários, gerar renda, com a qual compravam cestas básicas para doação.

“Foi a partir de reuniões do Comitê Graúna que surgiu a ideia do Domingão Vicentino. Nessa época era literalmente um dia inteiro de atividades, começando cedo pela manhã e terminando apenas no final

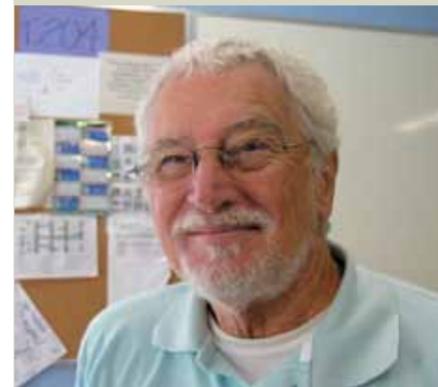
da tarde, lá pelas 18h”, comentou Zeduh, professor de religião e membro da Compasso (Coordenação Comunitária, Pastoral e Social).

Desde seu surgimento, o Domingão Vicentino nunca parou de acontecer. Neste ano participaram moradores das comunidades Chico Mendes – Pavuna (Chapadão), onde o Colégio desenvolvia o Projeto Esperança, e dos Guararapes, onde há oficinas de artesanato do Grupo das Multiplicadoras na Ação Social (MAS). A Creche Tia Amália, na qual funcionam as oficinas do Morro do Guararapes, também marcou presença. Apesar de convidada, a Casa da Acolhida do Catete, espaço para crianças e jovens em situação de risco, não compareceu. Confira os depoimentos e as fotos do Domingão.

BRENO, DO 3º ANO EF, MONITOR DA OFICINA DE INFORMÁTICA



Depoimentos dos participantes:



“Esse é um trabalho que todo mundo deveria fazer. Aprender a exercitar a solidariedade, a compartilhar com outras pessoas um pouco do nosso tempo e do nosso carinho é algo que nos faz um bem danado. Se todos dispusessem apenas de quatro dias ao ano para fazer um trabalho assim, nosso mundo estaria bem diferente.”

Sérgio Bernardo,
Violinista da Orquestra Petrobrás Sinfônica



“Este é o primeiro Domingão de que participo e estou adorando esta proposta do Colégio de integração num clima de festa. A sensação que dá é de que nós fazemos muito pouco, mas a recompensa é enorme.”

Tatiane Ferreira,
Professora auxiliar do 1º ano do EF



“Já há mais de dez anos nós vimos ao Colégio no Domingão Vicentino fazer este trabalho com teatro para estas crianças que têm tão pouco acesso à cultura. Nós achamos que é fundamental para qualquer artista trabalhar de forma voluntária de vez em quando, pois há algo que se desenvolve dentro de nós todas as vezes que fazemos trabalhos assim. Já levamos o teatro de bonecos a programas como o Criança Esperança, a centros de educação de crianças especiais e a hospitais psiquiátricos por todo o país de forma gratuita. Mas é raro ver uma escola abrir suas portas assim a pessoas de baixa renda e principalmente de acesso tão restrito à atividades culturais. Neste sentido o São Vicente realmente se destaca.”

Júlio Cesar e Leopoldino,
Companhia de Teatro Fanfarra Produções,
que realiza espetáculos por todo o Brasil com bonecos manipulados



“Foi a partir de reuniões do Comitê Graúna que surgiu a ideia do Domingão Vicentino. Nessa época era literalmente um dia inteiro de atividades, começando cedo pela manhã e terminando apenas no final da tarde, lá pelas 18h”

José Eduardo,
Compasso



“Muitas crianças hoje em dia já têm acesso à internet de alguma forma. Muitas estão acostumadas a frequentar lan-houses mesmo não tendo muitos recursos. O mais importante para mim no Domingão não é ensinar ninguém a mexer nos computadores, mas acolher essas pessoas com carinho. O coração sempre aberta e a vontade que dá é de poder fazer muito mais.”

Maria Beatriz,
Professora de Informática



“Vir aqui e participar deste evento do São Vicente foi muito bom. Na oficina que fiz com duas Professoras pude pensar um pouco sobre o equilíbrio entre trabalho, família, descanso e lazer. Acho que é importante a gente estar sempre pensando nessas questões para poder encontrar este equilíbrio e por isso achei bem legal esta iniciativa.”

José Alexandre,
Participante do evento



ANA LANDIM, LUCAS FIGUEIREDO, AMANDA APPEL, CECI PENIDO, ANTONIO MACHADO, KIM CAPILLÉ, LETICIA LEÃO, MARINA BARROCAS, OLIVIA BARCELLOS, ANTONIO TEICHER (OS TRÊS ÚLTIMOS DO CORAL DO SÃO VICENTE), GREGORIO CARNEVALE E TIAGO LUBIANA.

Os jovens e a MPB

De Noel Rosa a Chico Buarque de Hollanda, de Pixinguinha a Vinícius de Moraes, passando por Tom Jobim, Edu Lobo e Hermeto Pascoal, a Música Popular Brasileira (MPB) é uma tradição viva cuja indústria já movimenta mais de um bilhão de reais por ano só dentro do Brasil. A forma de arte que mais divulga o país no mundo já leva diversos artistas brasileiros a turnês internacionais e gera uma cadeia produtiva que emprega centenas de milhares de pessoas em segmentos como a execução de *shows* e a produção de CDs e DVDs.

É por este estilo musical único que muitos Alunos do Colégio São Vicente de Paulo se apaixonam. É o caso de Letícia Leão (2ºB), que desde os 5 anos de idade vem aprendendo a tocar instrumentos como o teclado, o violão, a flauta e a bateria.

“Comecei por conta própria a aprender as cifras do violão e as notas do teclado. Mais tarde fiz aulas particulares de flauta doce e de ba-

teria. A música estava presente em toda a minha infância e a obra de diversos compositores e intérpretes brasileiros me foi apresentada desde muito cedo”, conta Letícia.

Juntamente com Kim Capillé (2ºB) e Amanda Appel (2ºB), Letícia formou um grupo musical chamado Trilobitas, que se apresentou no último Sarau promovido pelo Greco (Grêmio Colegial) dentro do Colégio. Os três também cantam no coral São Vicente a Cappella.

“A música estava presente em toda a minha infância e a obra de diversos compositores e intérpretes brasileiros me foi apresentada desde muito cedo.”

Letícia Leão

“Eu também toco violão e um pouco de teclado, mas descobri que o que gosto mesmo é de cantar”, revelou Amanda, “então resolvi fazer aulas particulares de canto e entrar primeiro para o coral São Vicente Ensino Médio e posteriormente para o São Vicente a Cappella. Quero estudar música na UniRio e já estou me preparando para o Teste de Habilidade Específica de lá.”

Kim Capillé não pretende seguir carreira, mas quer manter o hábito de tocar como *hobby*. Para ele, a Música Popular Brasileira tem uma sonoridade especial em relação a outros ritmos. “Nunca fui ligado a bandas de *heavy metal* ou a rock mais pesado. A MPB tem algo que me agrada mais. Comecei a tocar violão com 9 anos e até hoje as músicas brasileiras são as que eu mais toco, junto a outras de rock mais leve, como as músicas dos Beatles, por exemplo”, disse.

Gregório Carnevale (1ºB) passou por uma longa jornada até se fixar no violão e na bateria, instrumentos que

hoje toca. “Comecei tocando piano, no estilo clássico, com oito anos de idade, depois troquei pelo violino e um pouco depois pela clarineta. Voltei ao piano e só então comecei a tocar violão e bateria. Hoje, toco em três conjuntos com amigos aqui do São Vicente e em um deles tocamos muita MPB. Quero continuar tocando e também pretendo fazer faculdade de música, na UniRio, UFRJ, USP ou mesmo – quem sabe? – no *Berklee College of Music*, em Boston.”

Muitos instrumentos, uma só paixão

Ceci Penido e Ana Landim (2ºA) escolheram a flauta transversa como instrumento e, durante sete e seis anos, respectivamente, fizeram parte do grupo Os Flautistas da Pro Arte (hoje Orquestra de Sopros da Pro Arte), que há mais de 15 anos faz apresentações por todo o Brasil com repertórios nacionais, já tendo homenageado grandes compositores como Baden Powell, Braguinha e Lamartine Babo, entre outros.

Tiago Lubiana (1ºB), que também toca flauta e violão, agora está querendo aprender a tocar trompete. “Já comprei e estou procurando um professor. Não está fácil de achar, mas sei que vou conseguir.”

Já Lucas Figueredo (2ºC) preferiu o cavaco. Em meio a uma família de músicos, ele diz que não pretende trabalhar diretamente com a música, mas manter a prática por prazer. “Na minha família, como todo mundo toca algum instrumento, nos reunimos sempre para tocar juntos. E quero continuar tocando em ocasiões como essas”.

“Na minha família, como todo mundo toca algum instrumento, nos reunimos sempre para tocar juntos.”

Lucas Figueredo

A família de Antonio Machado (2ºC) não conta com nenhum instrumentista, nem profissionais, nem amadores. “Foi depois de um show que assisti no qual um músico fez um solo fantástico que resolvi estudar saxofone. Mas o sax é um instrumento caro e eu não sabia se ia gostar; então fiquei pensando como fazer para lidar com essa situação, já que eu não queria desperdiçar o dinheiro dos meus pais. Acabei encontrando um professor que tem um método bem interessante: conforme você vai tendo as aulas, vai pagando as prestações do instrumento e, ao final de um ano, ele é seu. Eu gostei tanto que já faz dois anos que estou tendo aulas e pretendo continuar”, conta.

Assim como eles, diversos outros Alunos do Colégio São Vicente de Paulo descobriram e continuam descobrindo as sutilezas da música brasileira. Quem sabe ainda não assistiremos à formação no São Vicente do próximo Dorival Caymmi, Ari Barroso ou João Gilberto? Fica a esperança.

Conselho Pedagógico: a constante construção de uma Pedagogia Transformadora



Qualquer instituição que possua um projeto com o qual queira alinhar-se e deseje desenvolver deve constantemente estar relembrando seus objetivos, avaliando e corrigindo suas próprias atitudes com base nesse projeto. É o que faz o Colégio São Vicente de Paulo todas as quintas-feiras de manhã, entre as 8h e as 9h15min, na forma do seu Conselho Pedagógico.

O Conselho Pedagógico é um encontro dos representantes de todos os segmentos do Colégio, para a discussão de projetos, avaliação de encaminhamentos e tomada de decisões sobre eventos e questões insurgentes das mais diversas. É presidido pelo Diretor do Colégio, Pe. Lauro Palú, e conta sempre com membros da Associação de Pais e Mestres (APM), incluindo a presença constante de seu Presidente, Fernando Potsch, e de Alunos do Greco.

“Participar das reuniões do Conselho Pedagógico é ter a oportunidade ímpar de conhecer na intimidade o Colégio, entendendo em maior profundidade seu Projeto Pedagógico e como este projeto permeia a relação entre a Diretoria do Colégio e todos os diversos grupos de interesse que compõem o São Vicente: Alunos, Professores, Coordenadores, Funcionários e Pais. É participar um pouco da organização do Colégio, do planejamento escolar, das avaliações das atividades realizadas, das discussões em busca de soluções para as situações que cotidianamente se apresentam como desafios para a execução do seu Projeto Pedagógico”, resumiu Flávio Moura, Diretor Social da APM.

“A APM, historicamente, tem participado das reuniões do Conselho Pedagógico por meio de um representante escolhido entre os membros de sua Diretoria e Conselho Fiscal, através de uma escala definida no início de cada ano. Desde 2010, a APM passou a ter dois representantes, sendo



UMA TÍPICA REUNIÃO DO CONSELHO PEDAGÓGICO

um deles, seu Presidente, com participação permanente. Assim, cada membro da Diretoria e do Conselho Fiscal da APM, à exceção do Presidente, participa, em média, de cinco reuniões do Conselho Pedagógico durante um ano letivo. Acho que a presença da APM nas reuniões do Conselho Pedagógico confere legitimidade e demonstra a transparência do Colégio na gestão de seu Projeto Pedagógico, além de ser uma prova da importância que a Direção do Colégio dá para a parceria com os Pais na educação de seus filhos.”

Para o Irmão Adriano, Coordenador do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o Conselho Pedagógico é a reunião

mais importante do Colégio. Segundo ele, é o Conselho Pedagógico que garante a manutenção e evolução do “jeito vicentino de educar”.

“Passei muitos anos sentado em bancos de faculdade tentando aprender sobre educação e achava que sabia muito. No Conselho Pedagógico, percebi o quanto estava enganado. A verdade é que eu não sabia nada. Foi ali que aprendi que a educação, na prática, é um processo muito mais complexo do que se pode imaginar, mas que, quando trabalhamos juntos, essa complexidade se torna mais fácil de ser administrada. O que há de mais bonito no mundo, para mim, surge da simplificação de elementos complexos e eu acho que é isso que o Conselho Pedagógico faz: ajuda a simplificar nosso Processo Educativo.”

LILIANE, COORDENADORA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL



A Voz dos Alunos

Para a Coordenadora Pedagógica Liliane dos Santos, de dois segmentos do Ensino Fundamental, a participação dos Alunos do Greco no Conselho é da maior importância. “É impressionante a capacidade dos nossos Alunos de trazer uma visão nova para determinados assuntos. Eles nos ajudam muitas vezes a refletir sobre algumas questões que trazem de uma forma que provavelmente não conseguiríamos, dada a posição em que

nos encontramos”, disse a Coordenadora.

Caio Madeira (3ºB) e Marcos Levi (3ºA), que participaram do Greco em 2010, disseram que o Conselho é uma instância de comunicação fundamental dentro do Colégio. “É a hora em que verdadeiramente todos se ouvem e trocam sugestões, opiniões e ideias. Para nós, do Greco, é o momento de divulgar nossos projetos e pedir autorizações. É para lá que levamos as questões relativas ao Sarau,

à Semana Cultural e à Festa Junina, por exemplo. O Conselho Pedagógico não exclui as hierarquias, mas ouve e considera a visão de cada participante”, contou Caio.

Afonso Celso (2ºB) e Fernando Carneiro (904), representantes da atual gestão do Greco, contam um pouco sobre como funciona esta estrutura para o Grêmio Estudantil: “Nós nos revezamos toda semana. Todos os integrantes do Greco já foram ao Conselho e temos tido uma resposta muito boa aos questionamentos que levantamos. Como ele é realizado no nosso horário de aula, este esquema de revezamento é essencial; caso contrário um de nós perderia sempre a mesma aula nas quintas-feiras.”

AFONSO CELSO E FERNANDO CARNEIRO, DO GRECO



Pensar todo o processo educativo e não ficar apagando fogo

Quando vim dirigir o São Vicente, em janeiro de 1980, li as resenhas dos três anos anteriores do Conselho Pedagógico, para conhecer por dentro este Colégio. Quando voltei, em maio de 1999, li as resenhas desde 96 e as do início do ano, para saber como estava o Colégio. Quem deseja saber o que somos, o que fazemos, como enfrentamos as dificuldades e saímos dos apertos, as intenções que temos, quem vai para a frente e quem regride, leia essas resenhas despretensiosas, minuciosas, informativas e fiéis.

O Conselho Pedagógico é a reunião da Direção com as Coordenações dos diferentes setores da Casa, com representações dos Alunos e dos Pais, toda quinta-feira, das 8h às 9h15min ou 9h30min. Os participantes tomam conhecimento dos assuntos na pauta semanal e indicam pontos de interesse e suas necessidades, os programas a implantar, as atividades a preparar.



Coordenado por mim, reúne-se o grupo, uma média de 22 pessoas, na sala do Conselho, sob o olhar abençoado dos diretores que me antecederam: Padres Joaquim Horta, Marçal Versiani e José Pires de Almeida, na galeria de pinturas. Além deles, nos animam nosso Patrono, São Vicente, inspirador máximo de nossas linhas de ação e de nossos esforços, e os grandes Educadores e Formadores que passaram por aqui, no mesmo esforço semanal, metódico e frutuoso.

Tentamos acompanhar os fatos, prepará-los e avaliá-los lealmente. Pensamos este ano e o ano seguinte, da Jornada Pedagógica até a festa de Natal, as reuniões de Pais, os Conselhos de Classe, as festas juninas e das Mães, dos Pais, do Colégio, dos Aniversariantes. E as semanas de provas, as recuperações paralelas e finais, as formações, a Crisma, as Primeiras Comunhões, as Olimpíadas, o "Sebão", o Sarau, o Domingo Vicentino, etc.

O que não se consegue é adivinhar a vida com suas infinitas variáveis, por mais que tentemos. E vêm as gripes suínas, os jogos da Seleção, as águas de março, as enchentes de abril, o *show* "imperdível" de Paul McCartney, a passagem do presidente Obama pela Cosme Velho em visita ao Corcovado, os vestibulares antecipados, etc. E nesse redemoinho, nesse corre-corre, apesar de tudo, propomo-nos, como método e meta, pensar todo o processo educativo e não ficar apagando fogo. Por exemplo, normalmente pensamos, ao longo do ano, o processo das avaliações e seus resultados, mesmo se não houver divulgação dos resultados do ENEM.

Para quem vem cada semana, as coisas fluem tranquilas, dentro de um ritmo sábio e sabido, com muitas anotações da parte de quase todos, com as impaciências e os apuros normais de toda grande instituição que deseje de fato escutar a voz de todos e falar com todos. A surpresa maior quem tem são as representações dos Pais e dos Alunos.

Os rapazes e as moças do Grêmio, no correr do ano, se admiram de ver como cada coisa é apresentada, pensada, preparada, ponderada, aconselhada, decidida ou abandonada, depois de muita troca de pontos de vista, muito respeito pelas opiniões. O Conselho como tal é consultivo, mas, por eu estar presente, com o Padre que me ajuda na administração, muitas vezes já podemos sair com a decisão tomada.

Da parte dos membros da Diretoria da Associação de Pais e Mestres, a surpresa é igual, talvez até maior. Cada semana, um dos diretores toma seu lugar, em geral acompanhando o Presidente da APM, que fez questão, nos seus mandatos, de vir todas as quintas-feiras, para acompanhar mais de perto o que ocorre no Colégio. E todos, unanimemente, reconhecem o aprendizado que é estar ali, com

Alunos e Diretores, Zeladores, Coordenadores, Inspetores, quem for, e então sentir como as coisas chegam, como o Colégio toma consciência dos fatos, os analisa e enfrenta, como se superam as divisões, se semeia o futuro e se colhem os frutos maduros do trabalho de todos.

Destaco algumas linhas de ação que nos orientam: Não falar *das* pessoas, mas *com* as pessoas. Nadar contra a correnteza, buscando firmar posições contraculturais, em linha transformadora da sociedade. Buscar ver as forças de crescimento e de resistência com que nos defrontamos, sem dividir a realidade em aspectos positivos ou negativos. Dá gosto, ao fim de uma sessão tensa, dolorosa, amarrada, ver emergirem linhas de ação que nos libertam, nos gratificam, apontam caminhos encorajadores, possibilidades imprevistas, realistas e realizadoras.

Pe. Lauro Palú, C. M.

A Voz dos Pais

Mas não são só os Alunos que têm uma participação essencial no Conselho, a presença dos Pais também é marcante. Fernando Potsch, o Presidente da APM, que representa o segmento no Conselho toda quinta-feira, diz que é importante que os Pais saibam que todos eles participam indiretamente do Conselho e que podem contribuir, sempre que quiserem, levando suas questões à APM.

"Estou disponível para representar os Pais que queiram levar questões ao Conselho, mas vejo que muitos não sabem disso e acham que o Colégio é algo fechado, que não se comunica diretamente conosco. Isso não é verdade. O São Vicente tem vários canais de comunicação e o Conselho Pedagógico é um dos mais importantes deles. Eu insisto com os Pais: participem mais do Colégio. Nós estamos todos disponíveis para conversar."

Daniel Estill, Secretário da Associação de Pais e Mestres, que já esteve em diversas reuniões do Conselho Pedagógico, salienta que a participação

FERNANDO POTSCHE, PRESIDENTE DA APM



dos Pais ainda tem muito espaço para crescer e se tornar algo mais dinâmico. "Eu gostaria que os Pais tivessem uma maior capacidade de mobilização para que pudéssemos levar mais pautas para o Conselho e aproveitar melhor este e outros espaços de participação que nos são disponibilizados pelo Colégio. Esta não é uma falha do Conselho, mas da própria dificuldade de organização e de mobilização dos Pais através de nossa Associação.

"O ideal seria que a APM de fato se empenhasse na formação de Comissões e Grupos de Trabalho que envolvessem uma parcela maior dos Pais para além da Diretoria. Com isso, poderíamos ter, por exemplo, uma Comissão Pedagógica com uma participação mais efetiva não só no Conselho, mas em situações mais específicas e pontuais do Projeto e da Prática Pedagógica do Colégio. Seria um dos caminhos possíveis para que a Associação recuperasse seu papel como mais um Agente Pedagógico no Colégio, com um foco maior na educação e formação dos nossos filhos. O Conselho Pedagógico seria um excelente canal para que os Pais se envolvessem de uma maneira mais sistemática com a atividade fim da escola, que é a educação dos nossos filhos."

Uma forma revolucionária de lidar com Educação

Um comentário de José Eduardo de Souza, o Zeduh, da Equipe Compasso (Comunicação Comunitária,

MARCOS LEVY E CAIO MADEIRA, DO GRECO DE 2010



IRMÃO ADRIANO, COORDENADOR DO ENSINO MÉDIO DA EJA

Pastoral e Social), resume um pouco a importância desse trabalho realizado todas as quintas-feiras.

"Ao longo de minha caminhada profissional na educação, tenho visto diversos grupos educacionais que pouco refletem sobre as suas práticas educativas e sobre o cotidiano escolar. O espaço do Conselho Pedagógico é uma ação inovadora desta Instituição, pois ele agrega valores e diferenças que constantemente são cuidados para que a identidade e as relações não se percam. O fato de nos encontrarmos semanalmente gera em cada um de nós uma atitude de abertura, confiança e respeitabilidade mútua, dá força à nossa prática e nos ajuda no que podemos fazer de melhor em nossas coordenações e setores.

"Um outro elemento que não posso deixar de relatar é que a linha de ação vicentina tem a espiritualidade como elemento permanente em tudo o que é feito. Nem sempre a espiritualidade é vista de modo positivo em encontros profissionais. Mas tenho visto que a espiritualidade se manifesta neste Colégio a partir de nossas ações diárias de entendimento da linha de ação e missão educacional. Por tudo isso, participar do Conselho Pedagógico é, para mim, uma honra, uma atitude e uma forma de continuar aprendendo."

Como bem disse o Irmão Adriano: "Sem o Conselho Pedagógico teríamos uma boa escola. Com ele, temos o Colégio São Vicente de Paulo. É ele que garante a nossa singularidade."



TURMA DA 1ª EUCARISTIA, DEZEMBRO DE 2010

RELIGIÃO HOJE? COMO?

O nome do nosso Colégio não é uma tabuleta comercial. É uma bandeira, um projeto de vida, pois São Vicente de Paulo nos mobiliza e convoca, nos orienta e nos forma.

Não sei a proporção, mas muitas Famílias nos procuram como Colégio católico, em que os Alunos e Alunas têm aulas de Ensino Religioso e em que preparamos, no 6º ano, quem deseja fazer a Primeira Comunhão e, no início do Ensino Médio, receber a Crisma e confirmar a fé professada no Batismo. Outros nos procuram porque, por sermos colégio católico, temos perspectivas largas, respeitamos as opções de cada um, não doutrinamos, não fazemos propaganda, acolhemos os diferentes e crescemos com todos, responsabilmente.

Muitos Avós sentem que tiram um peso enorme das consciências, quando os Netos

recebem a Primeira Eucaristia. Não transmitem aos Filhos noções e prática de religião e não teriam como cobrar que os Netos fossem orientados para aprender e viver os valores religiosos.

A Igreja sempre manteve escolas onde pregou o Evangelho. A educação ajuda pode-

A religião, no mundo difícil de hoje, nos ajuda a viver, sob muitos aspectos.

rosamente a formar as consciências, desperta para os deveres de cidadãos de nosso País e de construtores do Reino de Deus, que deve englobar toda a humanidade.

Mais ainda, temos consciência e a mais firme convicção de que a religião, no mundo difícil de hoje, nos ajuda a viver, sob muitos aspectos.

Nos sofrimentos, é uma força para o coração, mostra a seriedade da vida, suas responsabilidades e alegrias, a realização que podemos sentir no que fazemos. Reforça nossas convicções, ajuda nas angústias, ansiedades e dúvidas.

A religião faz crescer socialmente, abre os olhos para os despossuídos, os marginalizados, vítimas das estruturas injustas excludentes que criamos e, infelizmente, mantemos e defendemos na profissão e em nosso modo de vida, dentro de estruturas sociais

que condicionam as pessoas e as reduzem a condições infra-humanas, alguns tendo demais, à custa de outros que são reduzidos à mais aviltante pobreza.

Claro que uma Criança ainda não sabe o que são essas estruturas sociais chamadas de pecado, nem vamos impingir em suas consciências uma formação que as atemorize, como se pudéssemos manter alguém no bom caminho só por ameaçá-lo com castigos de Deus, com as consequências de não cumprirmos nossos deveres.

No amadurecimento de um Jovem, uma sadia concepção da vida, do amor e do respeito aos direitos dos outros, a celebração da beleza da vida, do sexo, da família, da criação dos Filhos, de modo simples, natural, saudável, partilhado em família com o Pai, a Mãe, os Irmãos, tudo isso a religião ajuda a viver melhor, da maneira mais realizadora.

Muitas vezes, a informação sexual, as primeiras experiências do sexo e do amor, a própria orientação da vida não são iluminadas por uma visão real, respeitosa da dignidade humana, dos direitos das pessoas, dos deveres da fidelidade, da lealdade, do respeito, da ajuda, do perdão, do crescimento pessoal e familiar.

Por isto, a dimensão "vertical" da religião, a justa relação com Deus, a abertura para sua graça e a docilidade ao seu Espírito nos ajudam a crescer como pessoas, pois Deus propõe valores de vida, ajuda no amadurecimento pessoal e familiar, coletivo e social, e, sobretudo, Deus perdoados nossos erros e pecados, o fechamento em relação aos outros, a dureza de coração, o egoísmo, a violência, a injustiça, o preconceito, a preguiça, a ostentação injuriosa, face à pobreza dos que nos cercam, de quem temos medo, por não os reconhecermos e tratarmos como irmãos.

Os outros, com quem vivemos a dimensão "horizontal" da vivência religiosa, serão a

São Vicente é um modelo: teve uma visão dinâmica da relação com Deus e os outros.



Nossa escola, porque católica, tem uma missão contracultural.

família, os vizinhos, os colegas de trabalho, estudo, esporte, diversão e aventuras, os empregados domésticos, os servidores públicos que nos atendem, os anônimos das filas, da mesma torcida, do metrô, da praia, do clube, os irmãos conhecidos ou anônimos, de quem aprendemos, a quem ensinamos, que nos suportam ou perdoam, invejam ou prejudicam, nos estimulam e ajudam a ser bons e melhores.

E os "outros" que a vivência religiosa nos mostra são também os santos, os que já chegaram lá, os que viveram a fidelidade a Deus de modo exemplar, modelos de alegria, trabalho e fidelidade, gente como nós, que foi feliz por ser do bem, fazer os outros felizes, vencer o egoísmo e buscar crescer em comunhão, privilegiando os mais necessitados, ajudando-os a levantar-se, sobreviver e lutar sem desânimo.

São Vicente é um desses modelos: teve uma visão dinâmica da relação com Deus e os outros. Viveu com generosidade e arrastou muitos outros a viver voltados para os empobrecidos, os humilhados e ofendidos, os crucificados da História.

Vê-se claro que nossa escola, porque católica, tem uma missão contracultural. Se queremos formar agentes de transformação social, pomos como base de nossos esforços a graça de Deus e como meta, o Reino de Deus, contando com sua ajuda nas dificuldades, com as luzes do seu Espírito, para discernirmos como realizar a justiça no mundo.

Mas nada disto conseguiremos sem a ajuda dos Pais, sem sua participação na vivência religiosa dos Filhos, sem seu exemplo ao lado deles. Não queremos fazer as coisas porque os outros fazem, como os outros fazem. Queremos fazer o que é bom, o que é preciso, mesmo se nos incomoda e desinstala, nos oferece caminhos mais difíceis, menos experimentados, mais árduos, mais certos.

Pe. Lauro Palú, C. M.

Reflexão permanente

Nestes anos, a Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo tem organizado Ciclos de Palestras, com temas propostos pelos Pais dos Alunos. Essas palestras são oportunidades para que haja uma troca de ideias e uma comunicação mais direta entre o Colégio, a Associação de Pais e Mestres e os Pais dos Alunos. Este ano, os temas escolhidos para os debates foram as novas mídias sociais e a possibilidade que representam e a questão do consumismo e da intervenção da mídia na formação das crianças. Leia ao lado um pouco mais sobre como foram desenvolvidos estes temas.

DR. EDUARDO MONTEIRO EXPLICANDO SOBRE A EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO



As Novas Mídias Sociais e a Educação

“Vivemos hoje uma mudança de paradigmas sem precedentes na história humana. O poder das novas mídias sociais de alterar a realidade em que vivemos está a cada dia crescendo e se configurando como uma nova potência em formação. Se antes tínhamos somente um espectador passivo das circunstâncias, ou um receptor adestrado para determinados tipos de programas, hoje é a interatividade de uma gama simbolicamente infinita de interlocutores participantes que surge e ganha corpo. A velocidade compulsiva da informação, a facilidade com que se podem reunir pessoas em torno de uma causa ou iniciar movimentos de âmbito internacional com apenas alguns toques de teclado muda a forma com que lidamos com o conhecimento e com o mundo de maneira geral.”

Foi com essas palavras que Eduardo Monteiro, doutor em Comunicação pela Universidade de São Paulo, abriu a palestra, realizada no dia 13 de junho, com o tema *Novas Mídias Sociais*. Organizada pela Associação de Pais e Mestres (APM) e com a presença do seu Presidente, Fernando Potsch, e de sua Vice-Presidente, Margarida Nascimento, que tiveram o papel de moderadores do evento, a palestra contou ainda com a necessária participação do Diretor do São Vicente, Pe. Lauro Palú, que trouxe o ponto de vista da Escola em relação às novas tecnologias.

“Toda mudança requer atenção. Atenção às consequências que pode acarretar de bom ou de ruim para as pessoas que a sofrem. As novas redes sociais têm qualidades e perigos e é preciso um cuidado redobrado em relação a esta mudança, dadas a sua proporção e a rapidez com que está acontecendo. Se, por um lado, as novas redes têm o poder de democratizar a cultura e o acesso à informação e à comunicação, por outro, não ajudam a desenvolver a profundidade de pensamento e removem o tempo de contemplação que é necessário para o aprimoramento do pensar crítico. No São Vicente, temos a responsabilidade de não passar comportamentos compulsivos a nossos Alunos, mas de trabalhar junto a eles a reflexão, com a qual serão capazes de discernir e julgar o que é melhor para si próprios”, disse Pe. Lauro.

Para o Dr. Eduardo Monteiro, que já estuda o tema praticamente desde seu surgimento, há aproximadamente uma década, a mudança se configura como uma oportunidade única para a Educação. “A facilidade de acesso à informação ainda é um dos principais atrativos da internet. Temos que saber utilizar esta facilidade de forma consciente e aliá-la à formação dos nossos jovens através de um diálogo cada vez maior com eles. Temos que ouvir o que o jovem tem a dizer e tratá-lo como igual. Estes talvez sejam os maiores desafios do nosso tempo: saber manter relações legítimas de proximidade, quando o que é pregado é a superficialidade; utilizar todo o arsenal de material intelectual disponível com sabedoria; e desenvolver o ouvir mais do que o falar, já que a falta de entendimento entre as partes, e não a falta de informação, é o maior problema atual”, concluiu.



DISCURSANDO, O MÉDICO MARCUS CARVALHO, AO LADO DE FERNANDO E PE. LAURO

Criança, alma do negócio

Como a sociedade de consumo e as mídias de massa – a televisão, sobretudo – impactam na formação de crianças e adolescentes? De que forma as famílias e a escola devem responder a esta situação? Questões como estas orientaram a escolha do tema do segundo debate do Ciclo de Palestras do Colégio São Vicente de Paulo este ano. Realizado em 30 de agosto último, no auditório do Colégio, o debate foi organizado pela Associação de Pais e Mestres (APM), com o apoio dos grêmios estudantis (Greco e Gregi) e do próprio Colégio. Para compor a mesa, foram convidados o médico Marcus Carvalho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Pe. Lauro Palú, Diretor do São Vicente.

Após as apresentações do Presidente da APM, Fernando Potsch, sobre o Ciclo de Palestras, foi exibido o documentário *Criança, a alma do negócio* – que pode ser baixado na íntegra

da internet de forma gratuita pelo site do Instituto Alana (www.alana.org.br) ou mesmo assistido online nesse mesmo site, ou através do serviço Google Videos – e também dividido em seis partes pelo Youtube.

O filme faz uma reflexão sobre a problemática levantada no debate. Dados chocantes são apresentados, como a percentagem das crianças que preferem ir ao Shopping Center a ir ao parquinho (80%) ou a quantidade de comerciais que uma criança brasileira assiste em média por dia (550), em uma época em que ainda não tem o poder de discernir. São crianças que não conhecem os nomes de frutas e legumes por nunca os terem consumido, mas que, em contrapartida, têm alto consumo de produtos industrializados – dos quais sabem de cor os nomes – com elevados índices de gordura e açúcar e baixíssimos índices de nutrientes em suas composições; que preferem ganhar dinheiro a presentes nas datas festivas; se maquiar e falar no telefone celular – com apenas 7 ou 8 anos de idade – a brincar.

“O fim da infância é o fim do nosso futuro. Eu, como médico,

constato diariamente este prejuízo à saúde das crianças na forma de ansiedades crônicas, obesidade, alergias e problemas mentais cada vez mais frequentes. As nossas crianças estão precisando urgentemente da nossa atenção e do nosso contato diário. Não adianta culpar o Estado ou a escola pela formação do nosso filho. Se nós estivermos presentes, ele poderá aprender através do nosso exemplo, que por si só é mais forte do que qualquer propaganda”, disse o Dr. Marcus.

“Para o São Vicente, é um desafio sem tamanho lutar em sentido contrário a toda esta enxurrada de propagandas a que nossos jovens são submetidos”, disse Pe. Lauro, “mas é nossa missão formar consciências críticas para atuar neste mundo cada vez mais massificado. Entendemos no Colégio que só indivíduos autônomos, com respeito às diferenças e capazes de julgar baseados em seus próprios princípios podem fazer a diferença na sociedade em que vivemos.”

No debate que se seguiu, questões foram levantadas, como a de que forma o São Vicente poderia vencer a visão global imperante hoje em dia de que o lucro é mais importante do que as pessoas.

“O Colégio não tem o poder de destruir ou revolucionar o sistema em que vivemos. Mas podemos reagir e temos sempre a opção de não aceitar ser levados por este furacão de valores torpes que tomou conta do cenário hoje em dia. Aqui, temos um projeto pedagógico sério e linear e acreditamos que é através do diálogo, da conscientização e do envolvimento de todos que poderemos dar nossa contribuição para uma sociedade mais justa e para um mundo menos desigual”, finalizou o Diretor.

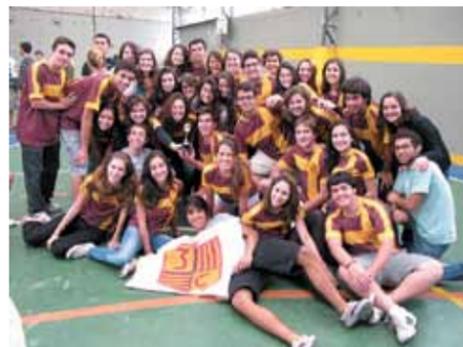


Manhã musical

No sábado dia 24 de setembro foi realizada no auditório do Colégio uma apresentação musical dos Alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os 1º e 2º anos fizeram apresentações de canto e dança; o 3º ano mostrou um trabalho de exploração musical do corpo; e os 4º e 5º ano fizeram apresentações de músicas na flauta doce.

Campeonato de Queimado

Ao longo do mês de agosto foi realizado o Campeonato de Queimado, organizado e patrocinado pelo Greco. Os Alunos interessados se inscreveram em equipes e os jogos aconteceram durante os recreios. A final foi disputada no dia 2 de setembro e o grupo campeão recebeu um troféu. A grande vencedora foi a turma 3ºC.

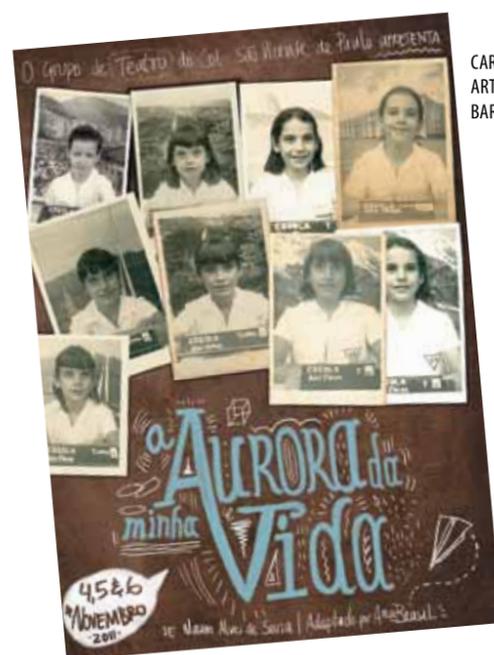


Auto do Boi

Uma homenagem ao folclore brasileiro foi organizada pelos Alunos do Greco. Realizado no dia 30 de agosto, o espetáculo musical “Auto do Boi – apresentação do berrante” teve como público o 4º e o 9º ano do Ensino Fundamental e todo o Ensino Médio. O grupo que se apresentou foi o mesmo convidado pelo Grêmio para a Festa Junina. O recreio de uma hora deu bastante tempo para todos poderem assistir o Boi, cantando, dançando, morrendo e ressuscitando, como na tradição brasileira.

Sarau

Depois de muita luta, os Alunos do Greco conseguiram chegar a um acordo com a Direção do Colégio para trazer de volta ao São Vicente seu Sarau anual. Realizado no dia 17 de setembro entre as 14h e as 20h, o evento contou com diversas bandas, recital de poesia, e cantores solo. Uma feira de trocas também foi organizada durante o dia e quem quisesse poderia levar objetos para expor e trocar no esquema de escambo.



CARTAZ DA PEÇA.
ARTE: MARINA
BARROCAS, 2ºC

Aurora da minha vida

A peça Aurora da minha vida, apresentada nos dias 4, 5 e 6 de novembro, é uma comédia que se passa em uma sala de aula nos anos 70. A partir de recordações, a infância do personagem principal é recontada como num grande *flashback*, sendo revividos fatos e eventos do período escolar. O texto de Naum Alves de Souza foi adaptado para o São Vicente por Ana Brasil.

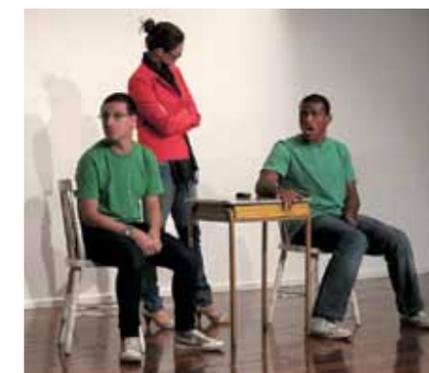
Festa Junina

Gincanas, brincadeiras, comidas típicas e muita dança fizeram as Festas Juninas do 1º ao 5º ano (dia 1 de julho), do 6º ao 8º (dia 2 de julho, na parte da manhã/tarde) e do 9º ano ao 3º ano do Ensino Médio (no mesmo dia 2, na parte da tarde/noite). Organizadas pelos Grêmios, as gincanas arrecadaram cestas básicas e de higiene que foram doadas para as entidades do entorno do Colégio e somaram pontos para cada turma participante. As turmas vencedoras receberam o prêmio de 10% do valor arrecadado nas barraquinhas e o dinheiro foi utilizado num passeio, num churrasco, ou afins, com todos os integrantes da turma, com decisão a partir de votação. Além disso, as brincadeiras de dança das cadeiras, mordida na maçã, paródias e casamento animaram os eventos. Os trajes típicos e as centenas de bandeirinhas coloridas espalhadas por todo o Colégio completaram o cenário.



A bruxinha que era boa

A peça encenada por Alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental contou a história da bruxinha Ângela, uma bruxinha diferente das outras que freqüentam a Escola de Maldades da Floresta e que estão sendo preparadas para serem as piores-melhores bruxas do mundo. A peça de Maria Clara Machado foi adaptada pelo professor Lauro Basile e apresentada dia 7 de julho em duas sessões para Pais, Alunos e convidados. 13 Alunos dos 2º e 3º anos participaram da peça, que contou com o apoio da APM.



Peça sobre bullying

Com o objetivo de proporcionar uma reflexão sobre o tema, o GREGI convidou ao Colégio um grupo teatral para encenar uma peça sobre bullying. No dia 29 de agosto, no auditório do São Vicente, a apresentação aconteceu, entremeadas por quadros de Power Point que dialogavam com as cenas. Após o programa, foi feito um debate com os Alunos dos 6º, 7º e 8º ano, trazendo luz a esta prática tão antiga nas Escolas e tão presente nos dias atuais. Foi mostrado como o bullying é prejudicial tanto para aqueles que o recebem quanto para os que o fazem, e foram discutidas maneiras de evitá-lo.

Olimpíadas de matemática

Mais da metade dos Alunos inscritos pelo Colégio São Vicente de Paulo passou para a 2ª etapa da Olimpíada Brasileira de Matemática este ano. Organizada pela Sociedade Brasileira de Matemática em parceria com o Instituto de Matemática Pura e Aplicada, a Olimpíada é realizada desde 1979. A ideia central da competição é a de estimular o estudo da matemática por alunos de todo o Brasil e desenvolver e aperfeiçoar a capacitação de professores na área. Do São Vicente, foram mais de 70 Alunos participantes divididos entre os três níveis – 6º e 7º ano; 8º e 9º ano; e Ensino Médio. A 3ª e última etapa ainda não teve seus resultados divulgados. Vamos ficar na torcida.



JULIANA E BERNARDO, DO 6º ANO, FINALIZAM A PINTURA DO MURO

Pintura do muro

A pintura do muro esse ano aconteceu em etapas, por conta da disponibilidade dos Professores e também por causa dos típicos períodos de chuva. Depois da já tradicional pintura das paredes do pátio por parte dos Alunos do 9º ano ao 3º do EM, no primeiro semestre, no dia 4 de junho foi a vez dos Alunos do 6º ao 8º ano de pintarem as paredes das duas quadras do Colégio. Durante a semana os desenhos foram riscados e no sábado foi só botar a mão na tinta. Temas coloridos abstratos, balões, flores e o Planeta Terra foram escolhidos e estão agora estampados nas paredes para quem quiser ver.



DRA. NEUZA MIKLOS, TESOUREIRA DA APM, MEDE E PESA O ALUNO DANTE COSTA (T. 403), NA FEIRA DE LINGUAGEM.

Feira de Linguagem

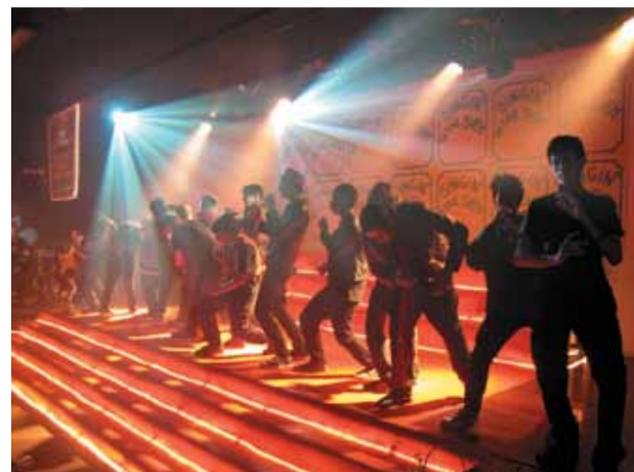
Com apresentação de teatro, coral, oficinas e exposição de trabalhos dos mais diversos, a Feira de Linguagem 2011 teve a participação de todos os Alunos do Ensino Fundamental e do 1º e 2º ano do Ensino Médio. Uma oportunidade única para que os Pais conheçam o trabalho da Escola como um todo, a Feira de Linguagem já é tradicional no São Vicente. Este ano, aproveitando o Dia Nacional do Livro, dia 29 de outubro, mesmo dia da Feira, a Livraria da Travessa foi convidada para montar um stand no Colégio, e também foi organizado um evento de contação de histórias. Temas como a reciclagem, a linguagem poética e a dramaturgia foram explorados pelos Alunos na Feira, que aconteceu entre as 9h e as 13h.

Coral

Entre os dias 28 e 31 de outubro o coral São Vicente Ensino Médio apresentou o espetáculo *Singing in the SVEM*. Com uma roupagem profissional, o espetáculo usou e abusou da linguagem artística através de figurinos, iluminação e movimentação cênica. Foram apresentadas desde músicas de shows da Broadway até uma opereta brasileira. Os corais São Vicente a Cappella, Meninas Cantoras do São Vicente e o Coral Mirim fizeram participações especiais. A preparação vocal e a direção do espetáculo foram assinadas por Patrícia Costa.



AS COREOGRAFIAS DERAM GOSTO ESPECIAL À OPERETA DE NOEL ROSA "A NOIVA DO CONDUTOR", AO LADO E À MÚSICA HOT PATOOTIE, DA PEÇA ROCKY HORROR PICTURE SHOW, ABAIXO.



Jogos Vicentinos

Queimado, dodgebol, handebol, futebol, basquete e vôlei foram alguns dos esportes disputados ao longo de nove sábados do semestre, ocupando ainda diversos outros dias de semana nesse tempo, durante os Jogos Vicentinos Internos de 2011. À exceção do 1º Ano – que teve atividades próprias realizadas durante as aulas de Educação Física – os Jogos contaram com a participação de todos os anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Ao todo, foram 163 competições, que também incluíram corridas de revezamento e disputas de “bola ao cesto”.

“Ficamos muito felizes com a volta do apoio da APM na realização dos Jogos Vicentinos. Temos um gasto relativamente alto, já que, além das mais de mil medalhas compradas, ainda contratamos árbitros do mais alto calibre para trabalhar conosco. Sem o apoio da APM e do Greco teria sido

difícil realizar um trabalho tão bom quanto o que tivemos esse ano”, disse Paulo Nascimento, Professor de Educação Física do Colégio.

Com o objetivo de estimular os Alunos na prática do esporte e de despertar a atenção e o gosto pelas atividades relacionadas com o aperfeiçoamento físico, a sociabilização, a organização e a disciplina, os Jogos Vicentinos foram divididos em etapas, de acordo com os anos dos Alunos. Para os do 2º ao 5º ano, os dias “do pé” (com futebol) e “da mão” (com queimado, dodgebol ou handebol) foram uma inovação em 2011.

A participação dos Pais na torcida foi um pouco menor do que a usual, mas quem foi aos jogos não se arrependeu. A animação e a capacidade de superação dos Alunos foram os pontos altos do evento. Confira pelas fotos um pouco do desempenho dos nossos Alunos.



O Colégio São Vicente de Paulo é há décadas conhecido por sua dedicação à educação e pelo projeto pedagógico diferenciado e tem seu nome entre os principais estabelecimentos de ensino da Cidade do Rio de Janeiro. Não é para menos: como todos sabem, durante muitos anos foi um importante centro de manifestação cultural e abrigo político para diversas pessoas caçadas nos anos de ditadura no Brasil; formou a base de onde saíram os Caras-pintadas que derrubaram o então Presidente Fernando Collor de Mello, após as graves denúncias de corrupção que sobre ele pesaram; e pratica uma política de reflexão constante, mantendo em sua agenda convites a diversos deputados, vereadores, além de economistas, sociólogos, psicólogos e especialistas nas mais diversas áreas para debater assuntos de interesse da sociedade em geral.

Ao longo de seus 52 anos de existência, apenas quatro pessoas tiveram o privilégio de dirigi-lo. Foram quatro padres que contribuíram, cada um a seu modo, para a construção, manutenção e constante reinvenção do Colégio São Vicente de Paulo. Pe. Lauro Palú, há mais de dez anos Diretor do CSV, foi e continua sendo um deles.

Nascido em Rebouças, no sul do Paraná, em 1939, de famílias descendentes de imigrantes da Itália e da Alemanha, estudou com os Irmãos Maristas no Colégio Paranaense Internato, em Curitiba, e de lá seguiu para o Seminário do Caraça, da Congregação da Missão, em Minas Gerais, onde concluiu o curso de humanidades. Em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, fez o Noviciado, a Filosofia e a Teologia, ordenando-se Padre em setembro de 1964. Seus primeiros campos de trabalho foram o Seminário Maior de Mariana, Minas Gerais, onde lecionou Filosofia



PE. LAURO RECEBENDO O PRÊMIO DE SUA MADRINHA, NINA

Uma homenagem mais que merecida

e História da Igreja um ano e meio (1965-1966) e depois Petrópolis, onde lecionou filosofia no Seminário da Congregação e na Universidade Católica (1966-1967). Fez pós-graduação em Teologia no Colégio Máximo Cristo Rei, em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, em 1968, com especialização na formação do Clero.

Foi este homem tão estudioso e dedicado à educação que a Associação Brasileira de Educação, a Associação Brasileira de Imprensa e a Folha Dirigida elegeram como uma das Personalidades Educacionais 2011. O prêmio visa propiciar o reconhecimento público daqueles que tem uma trajetória marcante na área educacional, estimu-

lando os educadores a fazer um trabalho consistente e criativo.

“Atuar como educador foi para mim antes de mais nada uma história de encantamento pela tarefa, de gosto de conviver com as ciências e a juventude, as artes e o mundo. Professores dedicados, alguns de extremo valor intelectual, nos estimulavam a aprender com gosto e alegria, a vencer nossas limitações de crianças e adolescentes e a sonhar grande, para a vida. Isso me ajudou demais em minha adolescência e me mostrou a possibilidade de ajudar outros rapazes a serem assim estimulados e felizes”, comentou Pe. Lauro.

“O nosso Colégio é reconhecido como um espaço de formação de consciência crítica e cidadã, um lugar em que se reflete sobre a liberdade e se vivem os seus desafios, um centro de projetos sociais iluminados por um espírito próprio, herdado de São Vicente e refletido nas necessidades de hoje. Menções assim nos confirmam em nossos projetos e nos animam a novas iniciativas”, disse ainda.

“Para nós é uma honra e um marco essa homenagem ao nosso Diretor, que sabemos merece mais do que ninguém esse prêmio devido a seus incansáveis esforços dentro do Colégio São Vicente de Paulo”, disse Fernando Potsch, Presidente da Associação de Pais e Mestres. Segundo ele, este prêmio demonstra a seriedade do projeto pedagógico do Colégio e de todos os que trabalham junto à Direção do São Vicente, contribuindo para a constante criação do Colégio.

Na quinta-feira, dia 20 de outubro, juntamente com os demais selecionados, Pe. Lauro recebeu, no Jockey Club Brasileiro, seu prêmio. Uma homenagem mais que merecida.

Personalidade Educacional 2011

Agradeço à Folha Dirigida, à Associação Brasileira de Educação e à Associação Brasileira de Imprensa esta homenagem, que me pôs na companhia prestigiosa de pessoas e instituições altamente qualificadas. A todos esses nada acrescento e isso me dá uma liberdade enorme neste momento. Felicito e saúdo os homenageados, Domício, Gaudêncio, João Ricardo, José Carlos, D. Malvina, D. Marlene, D. Miriam, Padre Pedro e Stavros, e o Colégio Militar, o Sagrado Coração de Maria e a FAE-TEC, representados pelo Bruno, pela Maria José e pelo Celso.

Dedico este título e o que simboliza aos meus Pais. Minha Mãe, Olívia, foi professora até se casar e depois nos educou, sem fazer teorias como Piaget, mas aplicando a nós quatro o que aprendera para os 30 e com eles. Quando comecei a andar, muito cedo, ela contou a meu Pai, que chegava do serviço: “O piá andou hoje”. Meu Pai disse: “Ô louco! Não pode!” E ela dizia que eu, nos meus oito meses e vinte e dois dias, me levantei e andei para meu Pai. Quase cinquenta anos depois, Mamãe me escreveu, num aniversário, com uma rosa do seu jardim: “E você não parou mais de andar!” Quanto devo a quem me deu firmeza em meus passos, me amparou quando vacilei, me levantou, me ajudou a ter confiança em mim e nos outros! Meu Pai era contador, foi gerente de uma grande madeireira. E me abriu um mundo que ainda exploro, quando, num piquenique à beira de um rio, me mostrou como era a estrutura de uma planta, com as folhas duas deste lado, duas do outro, diferente daquela cujas folhas nasciam em espiral, quando a planta ia crescendo. Ensinou-me a ver o mundo com encantamento, alegria, curiosidade e muitas perguntas.

Dedico este título a meus Professores. Aprendi a ler numa escolinha no mato, no sul do Paraná. Usava a lousa de ardósia e um colega me deu um estilete de nó de pinheiro, que escrevia tão bem quanto os de pedra e durava mais. Esse colega me deu o gosto de escrever, me fez descobrir o prazer físico de escrever palavras e de desenhar. Gosto muito de escrever a lápis, talvez porque posso apagar. Hoje, ficou fácil compor no computador. Escreve, guarda, apaga, junta, permite ver em conjunto as alternativas de um texto.

Já na cidade, a inspetora foi ver como escrevíamos. Mostrei minha linha de letras bonitas. Ela perguntou que letra era aquela; eu

disse que era um m. Ela disse que o m só tem três pernas e o meu tinha quatro. Respondi o que penso ainda hoje: “Mas assim é mais bonito”. E esta é a única lembrança que tenho de todo o meu curso primário.

Fui aluno dos Irmãos Maristas em Curitiba e deles aprendi o gosto pelos sinônimos, descobri com eles as riquezas do espírito humano, a infinita gradação entre as palavras, o nome próprio de cada sentimento, a possibilidade de nomear o indizível, que torturou e realizou Clarice Lispector.

No Seminário do Caraça, o professor de latim me estimulou a criar meu próprio poema, na língua de Ovídio, Horácio e Virgílio. Outro me mostrou que eu poderia estar entre os melhores, se me aplicasse ao exercício. Por isso gosto da primavera, de verão, outono e inverno, com seus pássaros e suas luzes, meus convidados e hóspedes de minha adolescência.

Nos cursos de Filosofia e Teologia, um professor de altíssimo valor intelectual, quando eu perguntava, não me respondia, mas me indicava uma bibliografia, para eu fazer um “trabalhinho” para meus colegas sobre aquilo que perguntara. Além de me ajudar a ter confiança em mim, ensinou-me o gosto de partilhar, ajudou-me a ser professor.

Já vou terminar minha página e não pude falar dos poetas, dos profetas, dos cientistas, dos pesquisadores. Não falei dos meus anos de professor, do meu gosto de ler os autores nas suas línguas, das minhas viagens, a grande universidade que tive. Prefiro dedicar conscientemente estes minutos regimentais a mostrar a quem devo o estar aqui, neste momento.

O bom é que não vim sozinho. Aqui estão o Artur, meu irmão caçula, e a Helena e o Artur Neto, meu sobrinho, representando meu Pai e minha Mãe. Aqui estão meus irmãos de Congregação, representando o Caraça e minha Província. Aqui estão os do Colégio São Vicente de Paulo, Coordenadores, Professores, Funcionários, Alunos dos Grêmios e a Associação de Pais e Mestres de nossa grande Comunidade Educativa, que represento com justificada satisfação e alegria. Todos me ensinam a ser Educador e Formador. Partilho com todos este título, sendo justo e agradecido, totalmente transparente como quis ser, neste momento. Muitíssimo obrigado, de coração.

Padre Lauro Palú, C. M.
20 de outubro de 2011



Rio de Janeiro, 5 de outubro de 2011
Queridos Educadores e Formadores da Comunidade do São Vicente,

Quando recebi a notícia, há duas semanas, de que meu nome estava entre os dez que foram votados como Personalidade Educacional 2011, pensei imediatamente nesta carta, que tenho tanto gosto de lhes escrever cada ano, por ocasião do dia do Educador. Nossa padroeira é Santa Teresa de Ávila, que morreu na noite de 5 para 15 de outubro de 1582, justo na data do ajuste proposto pelo Papa Gregório XIII em relação aos dez dias de diferença que havia entre o tempo astronômico e o calendário juliano então utilizado.

Pois Santa Teresa, monja em sua clausura, reformadora dos conventos de sua Ordem, é nosso modelo de Educadora. Foi proclamada Doutora da Igreja, como grande líder, que soube inspirar fervor e resolução imbatível às carmelitas, que passaram a uma observância estrita, altamente renovadora da vida consagrada. De grande zelo, quis trabalhar como missionária em países distantes, para mostrar às civilizações a força do amor transformador de Deus quando entra em nossa vida e nos dinamiza.

Então, na festa de Santa Teresa, quero dizer-lhes que recebi com a máxima simplicidade, sem nenhum sentimento de exaltação pessoal, a homenagem ao meu nome como Personalidade Educacional 2011, porque compreendo perfeitamente que o título corresponde, por parte de prestigiosas associações, como a Associação Brasileira de Educação e a Associação Brasileira de Imprensa e a Folha Dirigida, a um reconhecimento oficial do valor de cada um de vocês que formam comigo esta comunidade educativa do Colégio São Vicente de Paulo. E assim irei ao Jockey Club Brasileiro, dia 20, levando cada um de vocês no coração e na memória, mostrando claramente a todos como valorizamos o trabalho dedicado de cada um, ao longo do ano, ao longo de tantos anos conosco.

Gostaria, ao mesmo tempo, de saber que cada um se sentiu homenageado, nessa data, por seu trabalho, por sua contribuição na formação dos nossos Alunos e Alunas. Reconhecido e pago, no coração, por seu esforço, sua alegria, sua presença amiga, sua lealdade.

Um abraço carinhoso, em nome de cada Aluno e Aluna, de cada Família, pelo que vocês fazem, com tanto gosto, neste Colégio que tenho a responsabilidade e o gosto de dirigir e a oportunidade de representar nesta homenagem a todos nós.

Pe. Lauro Palú, C. M.,
diretor

Rio, 31 de julho de 2011
Amigo Pe. Lauro

Receber "A Chama" sempre me desperta sentimento de felicidade e alegria. Realmente a considero um presente.

São momentos de uma leitura agradável que me ajuda a refletir, a aprender e, sobretudo, a me sentir parte dessa comunidade. Neste número 80, por exemplo, quando li o artigo "a família Mendes" e vi Aisha no final da foto, lembrei-me do quanto essa moça me ajudou a ser feliz nesse colégio. O artigo do Sr. Fernando Potsch certamente contribui muito para a reflexão de pais, alunos e professores. A formação da primeira turma de ensino médio na Educação de Jovens e Adultos, com a presença dos ex-alunos Szabó e Gauí, me comprova a continuidade de um trabalho pedagógico voltado para tornar este mundo melhor e não apenas para qualificar cidadãos para o trabalho.

Foi esse colégio com seus alunos, direção, pais e professores que me ajudou a perceber que os ensinamentos mais importantes para a vida não envolvem informação ou habilidades, objetivos perseguidos exclusivamente por todas as outras escolas em que trabalhei, mas o respeito, a amizade, a solidariedade, a tolerância, a empatia e uma infinidade de valores que essa instituição tem como verda-



deiros objetivos educacionais e que procura ensinar, seja vivenciando exemplos concretos, seja proporcionando completa liberdade de expressão e de trabalho a todos.

Costumo dizer que minha vida realmente começou aos 25 anos e que renasci aos 62. Dentre erros e acertos, hoje sei que o período mais feliz da minha vida se iniciou quando fui trabalhar nessa instituição e como, de certa forma, ainda me sinto parte dela, o sentimento de felicidade continua.

Desejo a todos que aprendam tanto quanto eu aprendi convivendo com essa comunidade.

Hugo Pinheiro

Belo Horizonte, 11 de outubro de 2011
Amigo Lauro,

Recebi o DVD do Coral do CSVP. Já o vi por duas vezes. Adorei. Lembrança inesquecível. Escolha criteriosa das músicas de autores consagrados. Interpretação bonita dos alunos. Coreografias lindas. Comando seguro e competente da maestrina. Enfim, esforço reconhecido e compensado pela qualidade da produção musical. Parabéns a todos, especialmente a você, com certeza, o grande incentivador desse projeto artístico.

Devanir Vieira Dias

Santander (España), 22 de septiembre de 2011

Querido P. Lauro:

En estos momentos acabo de ver el video de la Coral, me ha encantado. ¡QUE MARAVILLA DE VOCES! la coreografía magnífica, las chicas preciosas y los chicos guapísimos.

¡Por la Revista ya veo que sigues con un trabajo enorme! FELICIDADES POR SEGUIR SIENDO DIRECTOR, me alegra mucho saberlo, sé que aunque es un trabajo enorme, tú eres feliz con ese Servicio. ¡CÚDATE MUCHO!

Pilar Mesones Tuñón

Formandos de 2011

3ªA



ALINE SILVA IZZO . ANA DE AMORIM FREITAS . ANDREI QUEIROZ TORIBIO DANTAS . BRUNO NIQUET GUARITA . CAIO QUINTELLA CREMONA . CHRISTIANE FERNANDA ALVES PEREIRA . CLARA SANTOS HENRIQUES DE ARAÚJO . DANIEL LONGHI CORDEIRO . DANIELA RADSPIELER VARGES RIBEIRO . DIEGO RODRIGUES PIMENTA DE MELLO . ERIC GUIMARÃES CAMARGO . FERNANDA AMARAL ROJTEMBERG . GIULIANA DRUMMOND . HENRIQUE MEZZONATO LOPES MALUF . INÁCIO SILVA PRAZERES . JOÃO FELIPE LINHARES DE CARVALHO . JONAS MENDONÇA LIMA DEGRAVE . JULIANA DE BARROS COSTA . JULIANA MACHADO VIEIRA DA CRUZ . JULIANNA RACHEL BENDELAK BENCHIMOL . LAURA BRUNO MACHADO . MANUEL CAMILLO VARZEZA OSÓRIO DE ALMEIDA . MARCELLA FARIAS ROCHA . MARCOS VINÍCIUS TENÓRIO DE MACHADO LEVY . MARIA DE MELLO FRANCO FAORO . MARIA GIULIA ARCANJO DA SILVA . MARIA LUISA SCHERER GREENHALGH BARRETO . MARIANA MENEZES CAMPOS DA PAZ . MARIANA MINUSCOLI VIANNA . MARIANA PORTO DAPIEVE . MARINA FIGUEIREDO MIGLIACCIO . NICOLE LOPES DE ALMEIDA FOURNIER DE ASSIS . PATRÍCIA MONTEIRO DE CASTRO . PAULO VICTOR PRESTON DE OLIVEIRA . RAFAEL DE MOURA MACHADO . RAFAEL MATHIAS PINHEIRO MORGADO . RODRIGO EDAIS NOGUEIRA PEPE DE FARIA . SOFIA TRAVANCAS VIEIRA . TIAGO DA POIAN CHALOUB . VICENTE PERUZZI MOREIRA . VICTOR GUIMARÃES VASCONCELOS . VIVIANE ANDRADE CHARNAUX SERTÁ . YURI DE SEQUEIRA FORTINO RIBEIRO

3ªB



ALICE MAC DOWELL VERAS . ANA BEATRIZ DE GOES CAMPOS . ANA CLARA ABREU D'ESCRAGNOLLE TAUNAY . ANA CLARA DE ARAUJO ALBUQUERQUE . ARTUR PORTO DE ALMEIDA MAGALHÃES . BIANCA BUNJES LOPES . BRUNA PANARO MONCADA LEITE . BRUNO LAMAS SANCHES DOS SANTOS . CAIO GUARANÁ TAVARES CAVALCANTI . CAIO MADEIRA DE OLIVEIRA . DANIEL MIRANDA DE OLIVEIRA COSTA . EDUARDO SARAIVA PACHECO PEREIRA . FERNANDA TUFFANI DAVID . FREDERICO GONÇALVES ZILLIG . GABRIELA TENENBAUM ANDRADE OLIVEIRA . GABRIELLA REBELLO KOLANDRA . GUIDO REZENDE DE ALENCASTRO GRAÇA . GUILHERME JARDIM OTSUKA OLIVEIRA DE MENEZES . ISADORA CORREIA ROSENAL . ISADORA MIZUTANI D'AVILA . JOÃO COSTA QUINTELLA . JOÃO COTRIM COUTINHO . JÚLIA GRAÇA BARDANACHVILI . JULIANA VALLADARES GUIMARÃES TABOADA . LAURA MOREIRA BARONE . LUIZA TEIXEIRA BOTNER . MARIA TERESA SALOMON PESSÓA . MARINA CANESIN BITTENCOURT . MARINA CARDOSO CHIARELLI . MÁRIO VITOR KELLY MOREIRA . OLÍVIA DA SILVEIRA . PEDRO CASTELLO BRANCO DE MORAES . PEDRO GOMES DA CUNHA . RENATA DO CARMO CHIQUETTO . ROBERTA DE MENEZES CASAGRANDE HERDEIRO . SOFIA HAMDAN RESENDE FONTES

3ªC



ALICE DAUDT DE LIMA BRANDÃO . AMANDA GUARINO MORAES . ANDRÉA KIMI YAMAGATÁ . ANTONIO DUARTE SABACK NOGUEIRA DE SÁ . BEATRIZ CARVALHO DE CASTRO MARTINS FERREIRA . BEATRIZ DE MIRANDA FERRARI . BERNARDO DE CASTRO PARADELA . BERNARDO NEVES NAPOLETTI . BRUNA CARVALHO DALMACIO . BRUNA DE BRITO ELIA . CAIO FRAGALE PASTUSIAK . CAROLINA ANDRIES GIGLIOTTI MACHADO . CECÍLIA GRANATO RIBEIRO . ELENA YOSHIE JOSÉ VERÍSSIMO . FELIPE MONTENEGRO MACIEL . ISABEL DE GÓES MONTEIRO MANNHEIMER . ISABEL SALOMON PESSÓA . ISABELLE VIDAL AIRES . JUAN CARLOS PEIXOTO PEREIRA . JULIA ARAÚJO FERREIRA DA SILVA . LETICIA DA SILVEIRA LOBO . LUANA MARQUES DE MONTENEGRO CORRÊA . LUCA ROMANO MOURA . LUCAS RIBEIRO CARDOSO . LUIZ HENRIQUE TAVARES ROSA . LUIZ RICARDO VILLELA GONÇALVES DA ROCHA . MATEUS GIRAFA LACHERMACHER . PALOMA CARNEIRO UZEDA LEON . RAISSA BRANDÃO VENTURINI DE FREITAS . REBECCA ARAÚJO ARRUDA . ROBERTO REIS DOS SANTOS MALLET . VICTOR SOUTTO MAYOR VIEIRA . VITOR DE BRITO GUIMARÃES STOTZ



UMA BOLHA DE SABÃO

Quando criança, eu queria, mais que tudo, descobrir um meio de tornar eternas as minhas bolhas de sabão, primeiro mundo fantástico que descobri, na pobreza em que vivíamos. Saber que aquela bolha, com todas aquelas cores, vinha de dentro de mim, do meu sopro, terá sido a primeira intuição, o primeiro momento de poesia em minha vida. Claro que toda aquela beleza não poderia ter vindo só da canequinha com água de sabão ou do canudo de talo de mamão. Era de mim que nascia aquele deslumbramento, era eu o pai daquilo. E a alegria era tanta que eu nem sentia a dor de ver aquele mundo mágico desfazer-se em nada, nem tocado por um passarinho ou uma borboleta, mas simplesmente acabando no ar, num gotejar de nada.

E então, minha ânsia, meu sonho, meu maior desejo era conseguir uma água tão densa, um sabão tão misturado na água, que as bolhas jamais se rompessem ou só fossem estourar lá nas alturas, como uma lua transparente perto da outra lua, um sol delicado ao lado do outro sol, tão longe quanto as estrelas mais distantes e mais sonhadoras. Ah! como eu buscava!

Uma vez, vi na televisão um mágico fazendo artes. E uma coisa que ele fazia, fabulosa, era levantar, em torno de uma pessoa, um arco igual à argola que eu punha na canequinha de esmalte, mas muito maior, maior que o porte da pessoa. E levantava no ar um tubo de espuma, com todas aquelas cores da minha infância e da minha vida inteira, e punha a pessoa ali dentro, até que a bolha tão grande se desfazia, na própria cabeça do voluntário, ou tocada pela mão do mágico criador daquela coluna de luz, trêmula, movediça, transparente, e ainda efêmera, como as bolhas que sempre conheci. Grande daquele jeito, mas ainda assim, frágil e fugidia.

Quando me falaram do concurso de fotografias do Grêmio do Ensino Médio, propus que escreveria a última página da nossa Revista sobre a imagem mais bonita. E quando vi esta foto, pensei comigo: Esta! Aí está, uma bolha como as minhas, mas eternizada, não só na ânsia de um coração menino, não só na lembrança perfeita de quando podia ser feliz apenas com uma bolha de sabão, mas guardada para sempre na lente da máquina, no olho do fotógrafo, na emoção de quem percorre a exposição e vai escolhendo seu voto, seu primeiro lugar, seu monumento de luz. Meu voto foi este, para a foto exposta por Paulo Damásio, do 2º A.

Rio de Janeiro, 5 de outubro de 2011

Pe. Lauro Palú, C. M.